



MARIA GORETI BOAVENTURA

# GESTÃO DA EAD



( EDITORAufmg )

# GESTÃO DA EAD



Reitor

Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora

Sandra Regina Goulart Almeida

Pró-Reitor de Graduação

Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Walmir Matos Caminhas

Pró-Reitora de Extensão

Benigna Maria de Oliveira

Pró-Reitora Adjunta de Extensão

Claudia Andrea Mayorga Borges

( EDITORAufmg )

Diretor

Wander Melo Miranda

Vice-Diretor

Roberto Alexandre do Carmo Said

Conselho Editorial

Wander Melo Miranda (PRESIDENTE)

Danielle Cardoso de Menezes

Eduardo de Campos Valadares

Élder Antônio Sousa Paiva

Fausto Borém

Flavio de Lemos Carsalade

Maria Cristina Soares de Gouvêa

Roberto Alexandre do Carmo Said



Diretor de Educação a Distância

Wagner José Corradi Barbosa

Diretora Adjunta de Educação a Distância da UFMG

Maria das Graças Moreira

Coordenador de Pesquisas em Educação a Distância do CAED/UFMG

Fernando Fidalgo

Coordenador da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

Coordenadora Pedagógica de Educação a Distância da UFMG

Suzana dos Santos Gomes

Coordenador de Tecnologias de Educação a Distância da UFMG

Carlos Basílio Pinheiro

Coordenador de Extensão de Educação a Distância da UFMG

Evandro José Lemos da Cunha

MARIA GORETI BOAVENTURA

# GESTÃO DA EAD

Belo Horizonte  
Editora UFMG  
2015

© 2015, Maria Goreti Boaventura

© 2015, Editora UFMG

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

Coordenação Editorial

Michel Gannam

Direitos Autorais

Maria Margareth de Lima

Renato Fernandes

Produção Gráfica

Warren Marilac

Orientação e supervisão Pedagógica

Durcelina E. Pimenta Arruda

Ana Paula Bovo

Produção Editorial

Gelson Assis Viveiro

Revisão Linguística

Rita Viana Gonsalves

Ana Clara Teixeira Ferreira (estagiária)

Normalização

Matheus Gueto Hernandez Pupo Nunes  
(estagiário)

Projeto Gráfico

Departamento de Design/Caed

Formatação

Sérgio Luz

---

B662g Boaventura, Maria Goreti  
Gestão da EaD / Maria Goreti Boaventura. – Belo Horizonte :  
Editora UFMG, 2015.

93 p. : il.

Material didático produzido pelo Centro de Apoio à Educação  
a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais  
(CAED/UFMG).

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-423-0155-7

1. Ensino a distância. I. Universidade Federal de Minas Gerais.  
Centro de Apoio à Educação a Distância. II. Título.

CDD: 371.35

CDU: 37.018.43

---

Elaborada pela Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão – FAFICH-UFMG.

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 | CAD II | Bloco III

Campus Pampulha | 31270-901

Belo Horizonte-MG | Brasil

Tel. +55 31 3409-4650 | Fax +55 31 3409-4768

www.editoraufmg.com.br | editora@ufmg.br

Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG  
(CAED-UFMG)

Av. Pres. Antônio Carlos, 6.627 | Unidade Administrativa III

Térreo - Sala 115 | Campus Pampulha | 31270-901

Belo Horizonte-MG | Brasil

Telefax +55 31 3409-5526 | ead@ufmg.br

## NOTA DA DIRETORIA DO CAED

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atua em diversos projetos de Educação a Distância, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, destacam-se as ações vinculadas ao Centro de Apoio a Educação a Distância (CAED-UFMG), que iniciou suas atividades em 2003.

Inicialmente, o trabalho de apoio à educação a distância esteve ligado ao assessoramento da Reitoria e das Unidades Acadêmicas no credenciamento dos primeiros cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) da UFMG no Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, o CAED passou a ampliar sua atuação em favor da institucionalização da EaD na UFMG, coordenando e assessorando o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância; desenvolvendo estudos e pesquisas sobre EaD; capacitando profissionais envolvidos com a modalidade; promovendo a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial; assessorando a produção de materiais didáticos impressos e digitais sobre EaD na UFMG e gerindo os recursos financeiros dos cursos.

Atualmente, o CAED tem-se esforçado bastante para orientar e capacitar os agentes envolvidos nos cursos e demais ações a distância da UFMG para produzirem materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem (animações, videoaulas, web-conferências etc.), em consonância com as especificidades da educação a distância, de forma a permitir que essa modalidade de ensino possua o mesmo nível de excelência das demais atividades da universidade.

Nesse contexto, destacamos a parceria do CAED com a Editora UFMG, consolidada com a criação de um selo de qualidade EaD-UFMG. Assim, temos a honra de lançar esta obra, esperando que todos os leitores possam aproveitá-la ao máximo, inclusive entrando em contato conosco para sugestões, comentários e críticas.

Bons estudos!

Wagner José Corradi Barbosa  
DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG

Maria das Graças Moreira  
DIRETORA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG



## APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Seja bem-vindo ao ambiente virtual de aprendizagem da disciplina Gestão de EaD do Curso de Formação Técnico-Pedagógica de Professores, Gestores e Técnicos de Educação a Distância do CAED/UFGM.

Estamos iniciando uma nova disciplina, voltada aos que têm interesse em desenvolver instrumentos de planejamento e gestão dos cursos a distância. As exigências variam de acordo com o tipo e formato de curso e a instituição ofertante.

Com as mudanças ocorridas na educação brasileira, nas últimas décadas, a EaD vem evoluindo com rapidez, por ser uma forma de democratizar o ensino e poder atingir regiões que antes não tinham acesso à educação. Por desconhecimento, muitos profissionais de educação acreditam que basta, apenas, transpor as aulas presenciais para as aulas a distância. Sabemos que essa prática não corresponde à realidade. É necessário adequar o conteúdo, a linguagem e o material didático ao tipo de curso escolhido e ao tipo de aluno. Para isso, é necessário o planejamento e a gestão do curso a ser oferecido.

Neste curso, analisaremos o histórico, a evolução, as perspectivas e o panorama da EaD no Brasil. Discutiremos a legislação que a regulamenta, as questões éticas que a envolvem, além dos modelos que a constituem e a importância das parcerias e consórcios em EaD. Identificaremos os principais recursos necessários à Gestão de EaD e avaliaremos a importância da gestão de cursos na modalidade a distância. Para fixar os conhecimentos teóricos adquiridos, elaboraremos um plano de gestão para um curso EaD.

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina está baseado na constante interação entre alunos-tutor e alunos-alunos, por meio das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA-Moodle).

A disciplina possui carga horária de 30 horas, distribuídas em 12 semanas, o que corresponde a uma dedicação semanal de 2 horas e meia (150 minutos), implicando em uma dedicação diária (média) de 30 minutos.

Você deverá ficar atento ao cronograma proposto. Ao longo da disciplina, você contará com o apoio do tutor a distância, sempre que necessário.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidades	Conteúdo	Tempo Previsto
Ambientação	Reconhecimento do AVA-Moodle	2 semanas
Unidade I	Histórico e Perspectivas da EaD	
Unidade II	O marco teórico legal da EaD no Brasil	2 semana
Unidade III	Dinâmica da EaD Sob a Perspectiva da Ética	2 semana
Unidade IV	Modelos Avançados de Constituição da EaD	2 semana
Unidade V	Formas de Organização e Gestão da EaD	2 semanas
Unidade VI	Entrelaçamento das Funções e Visão Sistêmica de EaD	2 semanas
<b>TOTAL</b>		<b>12 SEMANAS</b>

## OBJETIVOS

Esperamos que você, ao final deste curso, seja capaz de:

- utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente AVA-Moodle;
- identificar as principais tendências da EaD;
- analisar a trajetória histórica da EaD no Brasil;
- identificar e analisar as bases legais, como os aspectos relevantes da legislação que regulamenta a EaD no Brasil;
- identificar e discutir os aspectos éticos no convívio em ambiente virtual, visando à reflexão;
- distinguir as principais abordagens pedagógicas que norteiam a EaD no Brasil;
- identificar as gerações de evolução da EaD baseadas nas tecnologias utilizadas;
- avaliar o panorama atual da EaD no Brasil;
- identificar os recursos necessários à Gestão de EaD;
- elaborar um plano de gestão para um curso EaD;
- aplicar a teoria de sistemas para a construção de um curso EaD.

## COMO VOCÊ VAI ESTUDAR

Você iniciará cada unidade, a partir da leitura do texto principal em nosso guia. Nele, você encontrará uma agenda, indicando o passo a passo previsto para cada unidade. Dessa maneira, você poderá planejar a realização de suas tarefas ao longo do período previsto em nosso cronograma.

Não deixe de conferir, ao longo do texto principal, as indicações de recursos a serem acessados no ambiente virtual de aprendizagem, tais como textos complementares, recursos hipermídia e atividades avaliativas.

Cada unidade terá duração de duas semanas. As atividades propostas terão início na primeira semana e serão encerradas na segunda semana.

Para auxiliar em nossos estudos e desenvolver nossos trabalhos, vamos utilizar diferentes ferramentas no AVA/Moodle. Dentre as ferramentas utilizadas estão:

- **Fóruns:** permitem a comunicação assíncrona, ou seja, não ocorre em tempo real, e cada participante tem tempo para refletir sobre sua participação, permitindo a discussão *on-line* entre alunos-professor/tutor, alunos-coordenador e dos alunos entre si. Nesta unidade participaremos de dois tipos de fóruns: a) de apresentação, em que cada participante fará um breve relato de suas atividades; b) de discussão, em que haverá um debate a partir de um tema previamente postado.
- **Glossário:** atividade em que os participantes criam e atualizam uma lista de definições, como um dicionário. Em nossa disciplina, o glossário será construído com os termos referentes a cada unidade. Obs.: O glossário será construído durante todo o curso.
- **Tarefa:** atividade a ser desenvolvida pelo participante, que pode ser enviada em forma de arquivo ou pela própria plataforma.
- **Wiki:** permite a construção coletiva de documentos. O exemplo mais conhecido é a Wikipédia.
- **Questionário:** será feito ao final de cada unidade, totalizando 40 pontos.

Durante todo o curso, você terá o apoio de textos adicionais, sugeridos para leitura e para o enriquecimento do conteúdo. Você terá o acompanhamento de um tutor, que o auxiliará em suas dúvidas, conduzindo seu processo de aprendizagem.

Estaremos a sua disposição para auxiliá-lo quando necessário.

## **AVALIAÇÃO**

Estão previstas diferentes atividades avaliativas. O resultado final será dado pelo somatório das atividades desenvolvidas em cada unidade. A distribuição de pontos está disponível na aba de entrada do curso, no ambiente virtual de aprendizagem.

Bons estudos!



### **MULTIMÍDIA**

Assista ao vídeo de apresentação da disciplina “Gestão de EaD”, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nele você encontrará as informações gerais sobre o curso.



# SUMÁRIO

Unidade 1	
<b>HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA EAD</b>	<b>13</b>
1.1 Introdução	15
1.2 Histórico e Evolução da EaD no mundo	17
1.3 Histórico e Evolução da EaD no Brasil	18
1.4 Perspectivas e Desafios da EaD no Brasil	20
Unidade 2	
<b>MARCO TEÓRICO LEGAL DA EAD NO BRASIL</b>	<b>23</b>
2.1 Introdução	25
2.2 Marco Teórico Legal da EaD no Brasil	26
Unidade 3	
<b>DINÂMICA DA EAD SOB A PERSPECTIVA DA ÉTICA</b>	<b>33</b>
3.1 Introdução	35
3.2 Ética e Gestão da EaD	35
Unidade 4	
<b>MODELOS AVANÇADOS DE CONSTITUIÇÃO DA EAD</b>	<b>47</b>
4.1 Introdução	49
4.2 Educação a Distância: Evoluções e Modelos	51
4.3 Panorama da EaD no Brasil	56
Unidade 5	
<b>FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EAD</b>	<b>61</b>
5.1 Introdução	63
5.2 Parcerias e Consórcios em EaD	66
5.3 Planejamento e Organização de Instituições e Equipes de EaD	68
Unidade 6	
<b>ENTRELAÇAMENTO DAS FUNÇÕES E VISÃO SISTÊMICA DE EAD</b>	<b>73</b>
6.1 Introdução	75
6.2 Visão Sistêmica: A Visão sobre um Conjunto de Ações que se entrelaçam	77
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES</b>	<b>91</b>
<b>SOBRE A AUTORA</b>	<b>93</b>



## Unidade

# 1

## HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA EAD

Caro estudante,

nesta unidade, você estudará o histórico da Educação a Distância (EaD) e as perspectivas dessa modalidade educacional. Vamos tratar de alguns desafios já enfrentados e de alguns desafios atuais. Tal esforço de contextualização servirá de subsídio para o estudo das próximas unidades.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.1 Introdução
- 1.2 Histórico e evolução da EaD no mundo
- 1.3 Histórico e perspectivas da EaD no Brasil
- 1.4 Perspectivas e desafios da EaD no Brasil

#### OBJETIVOS

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- demonstrar-se apto a utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente AVA-Moodle;
- seguir as orientações disponíveis no Guia Didático e no AVA-Moodle;
- identificar as principais tendências da EaD;
- analisar a trajetória histórica da EaD no Brasil;
- elaborar um resumo histórico da EAD no Brasil;
- elaborar um glossário com termos referentes à Unidade I;
- aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir e fazer análise crítica durante a participação em fóruns de discussão.

## AGENDA

A agenda é um instrumento importante para você planejar melhor sua participação em nosso curso, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Marque com um “X” as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas.

As leituras sugeridas podem ser realizadas no decorrer de todo o curso, de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Dessa maneira, elas não foram consideradas para efeito do cálculo de tempo necessário para concluir as unidades.

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 1 De ___/___ a ___/___	1						
	2						
	3						
	4						
	5						
	6						
Semana 2 De ___/___ a ___/___	7						
	8						
	9						
	10						
	11						
	12						

Procure organizar-se para concluir essas atividades no prazo de duas semanas. Sugerimos a dedicação diária de 30 minutos, durante os dias úteis, para que você não comprometa seus momentos de descanso aos finais de semana.

## 1.1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) não é novidade. Ela surge, inicialmente, como alternativa ao ensino presencial, para formar trabalhadores de nível técnico, visando atender ao mercado de trabalho. O objetivo dos cursos a distância era formar trabalhadores que necessitavam de formação especializada e/ou aprimoramento e não tinham acesso ao ensino regular.

A EaD tem por características a separação física entre professores/tutores e alunos e a autoaprendizagem. O distanciamento exige que essa modalidade de ensino seja caracterizada pela construção do conhecimento, mediada por recursos didáticos e tecnologias consideradas inovadoras, tratando-se da forma de seu lançamento, tais como: livros, rádio, televisão, computador, dentre outros.

De acordo com as tecnologias disponíveis em cada época, a EaD é classificada em fases ou gerações. Cada geração é caracterizada por uma mídia ou pela interação de mídias e tecnologias diversas. Acompanhando a evolução das tecnologias e das mídias, verifica-se a evolução que a modalidade de ensino a distância vem sofrendo nas últimas décadas, assim como a ampliação de seu uso. A utilização da internet e do computador permitiu que a EaD evoluísse com maior rapidez. O uso das tecnologias participativas tornou a EaD mais atraente aos alunos, por permitir maior interação e participação entre os diferentes integrantes: professor, tutor e alunos.

A interação, independente da modalidade de ensino, é importante para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD ela é fundamental. A partir da interatividade, forma-se uma rede colaborativa e participativa, que contará com a autonomia de cada aluno, levando à aprendizagem autônoma e formação do conhecimento.



### VOCÊ SABIA?

O convívio social exige que regras de conduta e normas de comportamentos sejam seguidas. Ao conjunto de regras e normas dá-se o nome de **Etiqueta**. No convívio *on-line* não é diferente. Para evitar constrangimentos, é recomendável seguir regras de convívio social na internet. A esse conjunto de normas específicas para o convívio *on-line* dá-se o nome de **Netiqueta**.

Para saber mais sobre Etiqueta e Netiqueta, consulte a sala de leitura da unidade em nosso ambiente virtual e leia os **textos 1, 2 e 3**.



### ATIVIDADE NO AVA

#### Atividade 1 – Perfil de usuário e foto

Para facilitar nossa caminhada durante o decorrer da disciplina, vamos fazer um reconhecimento do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Como primeira atividade, você deverá editar seu perfil de usuário, inserindo dados pessoais e uma foto recente. Clique no link da Atividade 1 e tenha acesso a um vídeo tutorial sobre como realizar essa tarefa.

A sala de aula virtual, segundo Lopes *et al.* (2007, p. 13), não deve ser a reprodução da “sala de aula linear, passiva e individual”. Em geral, o conteúdo é passado pelo professor e o aluno é o

receptor. A motivação é baixa. Para manter a motivação, seja na modalidade presencial ou na virtual, é necessário o envolvimento dos alunos em processos participativos.

A EaD é uma modalidade de ensino que teve seu uso ampliado nas últimas décadas. Seu início foi em cursos não formais e, na atualidade, atende tanto cursos livres quanto cursos reconhecidos/autorizados, em diferentes níveis: do básico ao superior. Permite, também, o acesso em diferentes locais e horários, o que possibilitou o aumento do público atendido (ABED, 2013).

No período de 2011-2012, as matrículas cresceram 3,1% nos cursos presenciais e 12,2% nos cursos a distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação, segundo dados do Censo 2012 (ABED, 2013).



### SAIBA MAIS

#### Texto 4 – Censo EaD 2012 (ABED)

Acesse a sala de leitura da unidade e consulte o relatório do Censo EaD 2012, publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

A EaD pode apresentar diferentes conceitos e características. De acordo com a especificidade da característica apresentada, recebe conceitos diferentes, porém, complementares, tais como: forma de estudo, metodologia empregada, ações do professor e comunicação, diversidade das formas de estudo, separação física entre professor e aluno e uso de tecnologias de telecomunicação (ALVES, 2011). Segundo Mugnol (2009), apesar da diversidade de conceitos, alguns termos estão presentes na maioria das definições, tais como: tempo, distância, educação, ensino, dentre outros.



### MULTIMÍDIA

#### Vídeo 1

Acesse o ambiente virtual e assista a uma interessante discussão sobre o conceito de EaD, na área de recursos multimídia da unidade.

No Brasil, a EaD ganhou fôlego a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, que estabelece as bases legais para essa modalidade de Educação. Em 2005 o conceito de EaD, no Brasil, é definido da seguinte maneira pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005):

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.



### PARA REFLETIR

Ensino a Distância ou Educação a Distância? Qual o significado de “a distância”? Qual a diferença entre Educação a Distância e Educação *On-line*?

## 1.2 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA EAD NO MUNDO

A trajetória da EaD acompanha os avanços tecnológicos. Seu início se deu pela utilização de material impresso, enviado pelo correio, passando pelo rádio, televisão e por último pelo uso do computador e da internet. A utilização de som e imagem permitiu um avanço na modalidade EaD. No estágio atual, com o uso da internet, foi possível atingir um número maior de pessoas, que antes não tinham acesso e oportunidades de continuar seus estudos, mantendo a qualidade do presencial, flexibilidade e crítica (NUNES, 2009).

Um dos primeiros registros de ensino a distância, segundo Nunes (2009) foi o anúncio de aulas por correspondência. As lições seriam enviadas todas as semanas para os alunos inscritos. O ensino por correspondência perdurou por um longo tempo, sozinho ou complementando outras metodologias de ensino. Acompanhou o uso de novas tecnologias, sendo utilizado ainda hoje, no século XXI. Atualmente, para que um curso tenha sucesso é preciso lançar mão de múltiplos recursos. O que antes era uma previsão, hoje já é realidade: a integração entre ensino presencial e a distância, considerado semipresencial.

Várias são as experiências de EaD pelo mundo, principalmente, na Inglaterra, com a *Open University*. Outras Universidades Abertas, como as da Espanha e Venezuela, também, oferecem um elevado número de cursos (graduação, pós-graduação e extracurriculares) e atendem um grande número de alunos (NUNES, 2009).

A EaD vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico. O desenvolvimento da EaD, de acordo com a tecnologia utilizada, segundo Van der Linden (2011), passou por quatro fases ou gerações: a 1ª geração (1840-1950), caracterizada pelos cursos por correspondência; a 2ª geração (1950-1960), com conteúdo transmitido pelo rádio e televisão. Nesta geração surgem e se desenvolvem as Universidades Abertas; a 3ª geração (1960-1995) reúne características das fases anteriores: utiliza textos, áudio e imagem (rádio e televisão). É uma geração multimídia; a 4ª geração (a partir de 1995); envolve múltiplas tecnologias, incluindo os computadores, as redes de comunicação e os diferentes recursos disponibilizados pela informática: correio eletrônico, CDs, internet, audioconferência, videoconferência, redes de computadores, telefone, fax, papel impresso etc. Mugnol (2009) não classifica gerações, mas aponta as fases da EaD de acordo com o desenvolvimento tecnológico: ensino por correspondência, rádio, televisão, computador. Torres e Vianney (2004) classificam a EaD em três gerações, a primeira, baseada no ensino por correspondência, oferecido em cursos técnicos, sem exigência de formação anterior; a segunda, quando o rádio e televisão passam a ser utilizados como suporte para o ensino por correspondência e a terceira, que é caracterizada pela oferta de cursos superiores, utilizando mídias associadas à internet, visando a um projeto educacional qualificado.

As novas tecnologias tiveram um grande impacto sobre a EaD por permitir comunicação síncrona e assíncrona e facilitar o acesso de um maior número de pessoas.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 2 – Glossário

Você conhece o significado dos conceitos de comunicação “síncrona” e “assíncrona”? Eles estão disponíveis em nosso glossário, no ambiente virtual de aprendizagem.

Durante todo o curso, podemos encontrar outros termos ainda desconhecidos. Quando isso acontecer com você, procure o significado do termo e registre-o em nosso glossário, colaborando para enriquecer o vocabulário de todos.



## SAIBA MAIS

### Texto 5

Para saber mais sobre a relação entre a EaD e o ensino superior brasileiro, acesse a sala de leitura da unidade e leia o **texto 5**. Nele, o autor descreve de forma sucinta a cronologia da EaD no Brasil.

## 1.3 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

A evolução e desenvolvimento da EaD, no Brasil, ocorre mais tardiamente do que em outros países.

Como nos demais países, surge, inicialmente, com o ensino por correspondência (1904). Os cursos eram profissionalizantes em áreas técnicas e eram ofertados por instituições privadas. Não era exigida do aluno nenhuma formação prévia (TORRES; VIANNEY, 2004). O material impresso era enviado ao aluno pelo correio. O aluno estudava, resolvia as atividades e retornava o material a ser avaliado, para ser corrigido. O inconveniente era a demora para sanar as dúvidas.

Um dos grandes destaques da utilização do rádio foi o Projeto Minerva, que tinha por objetivo a formação e inclusão social de adultos e foi mantido de 1970 até o início dos anos 1980.



## MULTIMÍDIA

### Links 1 e 2

Os primeiros cursos a distância foram ofertados pelo Instituto Rádio Monitor e pelo Instituto Universal Brasileiro (IUB). Os cursos ofertados eram por correspondência. Ambos acompanharam a evolução da EaD no Brasil, expandiram-se, ampliaram o número de cursos e atuam até hoje.

Acesse os **links 1 e 2**, disponíveis na área de recursos multimídia da unidade, e conheça melhor o início e a evolução dos cursos ofertados pelas duas instituições.



Figura 1 – O uso do rádio na EaD

Com o surgimento do rádio, a EaD pôde atingir áreas mais distantes e de difícil acesso.

#### Texto 6

Conheça um pouco mais sobre a trajetória da EaD! Acesse a sala de leitura da unidade e leia o texto de minha autoria:

BOAVENTURA, M.G. Uso do rádio como recurso tecnológico em Educação a Distância.

Em um segundo momento, o som (áudio) aliou-se à imagem e surge a televisão. Surgem as TVs Educativas. São oferecidos cursos supletivos. O uso de satélites permitiu uma maior expansão da EaD. Mídias complementares, tais como: fax, telefone e fitas cassete, também, foram utilizadas. O material impresso, independente da mídia utilizada, ainda era essencial.

A Universidade de Brasília foi pioneira no uso da EaD, oferecendo um curso de extensão (1979). Em 1994 tem início a oferta de cursos superiores a distância. Em 1995 tem início a disseminação da internet nas Instituições de Ensino (IES). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 80, oficializa a EaD no Brasil. Os fatos citados, dentre outros, foram importantes para o início e desenvolvimento da EaD no país.

O acesso facilitado ao uso de computadores pessoais e a popularização da internet, a partir da década de 1990, possibilitou o trabalho colaborativo em redes. Os maiores avanços da EaD, seja no Brasil e/ou no mundo, ocorreram a partir desta década. As práticas e metodologias pedagógicas tiveram que ser repensadas. O uso de ferramentas virtuais tem possibilitado a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, apesar das resistências que ainda persistem em grande parte do corpo docente, nos diferentes níveis educacionais.

Na atualidade, com os programas de acessibilidade e democratização do ensino, principalmente o superior, não há como desvincular o ensino presencial e a EaD. As duas modalidades terão que caminhar juntas em uma mesma instituição e, em alguns casos, mesclarem-se, formando os cursos semipresenciais.



Figura 2 – Uso de ferramentas virtuais na EaD



Figura 3 – Uso de tecnologias de informação na EaD

## 1.4 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EAD NO BRASIL

As perspectivas de evolução da EaD, assim como os desafios a serem enfrentados, vêm-se ampliando com o rápido avanço das Tecnologias da Informação.

Esperava-se, nos anos 2000 (BEHRENS, 2000), maior cooperação entre os estudantes e elevação da aprendizagem colaborativa, o que tornava a EaD mais atraente; propiciando capacidade de respostas mais imediatas às questões dos alunos, facilitando o ensino-aprendizagem como, também, a elevação de expectativas e respeito aos talentos e diferentes modos de aprendizagem. Essas expectativas já se tornaram realidade.

As perspectivas da EaD, na atualidade, segundo Machado (2010), concentram-se na melhoria dos processos educacionais, acompanhamento dos processos tecnológicos, o aprendizado permanente, vencendo barreiras de tempo e espaço, formação e aprimoramento contínuo, ampliação de vagas, democratização ao acesso pela formação de consórcios e parcerias e implementação de políticas públicas eficientes com monitoramento e avaliação contínuas.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho de 2014, estabeleceu como metas para a EaD, no período 2011-2020 (BRASIL, 2014): aumento das matrículas de educação de jovens e adultos, duplicação de matrículas em cursos técnicos (nível médio), com consequente melhoria de qualidade da oferta, ampliação da oferta e democratização do acesso à educação profissional pública e gratuita, elevação gradual do número de matrículas na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* e ampliação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) (BRASIL, 2014).

Diante de todas as perspectivas apontadas, vários são os desafios a serem vencidos e que se impõem (BRASIL, 2014; MACHADO, 2010; POLAK; MUNHOZ; DUARTE, 2008; OLIVEIRA, 2010), tais como: integração da modalidade a distância de forma efetiva nas IES, criação das Universidades Virtuais alinhadas com os demais níveis educacionais com integração pedagógica e tecnológica, criação e disseminação de ampla rede de acesso à internet, professores e estudantes demonstrando efetividade no uso dos recursos tecnológicos, criando uma nova cultura de aprendizagem, formação de redes de aprendizagem e conhecimento – informais e formais (BRASIL, 2014).

As redes de pesquisa devem ser ampliadas e o conceito de Universidade Aberta deve ser revisto, retornando ao seu conceito original, em que o aluno pode montar o seu programa e o conteúdo do seu curso. A legislação da EaD deve ser revista e aprimorada, de forma a permitir a melhoria da qualidade dos processos e dos resultados da prática educacional, assim como acelerar a formação e fomentar a economia do conhecimento.

Um dos grandes desafios a serem enfrentados está na criação de teorias pedagógicas específicas para a modalidade EaD e a adequação dos cursos EaD aos Projetos Pedagógicos dos Cursos, assegurando maior qualidade aos projetos educacionais e aumentando a qualidade dos cursos EaD.

Apesar de a EaD já ser uma realidade sem volta, ainda se faz necessário quebrar barreiras e preconceitos ainda existentes em relação a essa modalidade de ensino, tanto de docentes quanto de discentes.

Diante desse novo quadro que vem delineando-se, novas posturas educacionais se tornam necessárias. São necessários novos conceitos, novas posturas e orientações, novos modos de ensinar, adequados aos novos modos de aprender que crianças, jovens e adultos desenvolvem no contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 3 – Fórum – Tendências, perspectivas e desafios da EaD

- 1) Acesse a sala de leitura da unidade (AVA) e leia os **textos 7 a 9**, para saber mais sobre história, tendências e desafios da EaD no Brasil e no mundo.
- 2) Após as leituras dos textos sugeridos, vamos aplicar os conhecimentos adquiridos e participar do fórum, no qual discutiremos sobre a consolidação da EaD no ensino brasileiro e sobre os desafios e perspectivas a respeito do desenvolvimento dessa modalidade de ensino no Brasil.
- 3) A participação no Fórum será uma atividade avaliativa e serão avaliadas a pertinência, a relevância e a frequência das postagens. O debate e o enriquecimento do conteúdo serão fomentados pelos comentários feitos às postagens dos demais colegas.
- 4) Dica: vamos priorizar a interação! Realize postagens com, no máximo, 300 palavras.



## SÍNTESE

Nesta unidade, você estudou e discutiu com seus colegas sobre os aspectos históricos, evolutivos, tendências e possibilidades da EaD.

Nas leituras sugeridas, foi possível verificar que a evolução da EaD acompanhou a evolução das tecnologias. De acordo com a tecnologia empregada, a EaD era classificada em gerações. Até o momento são quatro as gerações da EaD: 1ª geração (correios – ensino por correspondência); 2ª geração (rádio e televisão – som); 3ª geração (televisão – som e imagem) e a 4ª geração (microinformática – computador e internet).

A EaD no Brasil teve seu início em 1904, com o ensino por correspondência, mas só irá se consolidar na metade do século XX.

A evolução da EaD no Brasil só irá consolidar-se após 1996, com o estabelecimento de suas bases legais da EaD pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, regulamentada pelo Decreto 5.622/2005.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 4 – Questionário

Agora você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.



## Unidade

# 2

## MARCO TEÓRICO LEGAL DA EAD NO BRASIL

Caro estudante,

na Unidade 1, estudamos e analisamos o desenvolvimento histórico da Educação a Distância (EaD), que ocorreu sem regulação específica até a promulgação e publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Quatro artigos da LDB tratam da EaD (32, 47, 80 e 87). Porém, três fazem menção à Educação a Distância, mas apenas o Artigo 80 trata, especificamente, da EaD. A partir do Art. 80, novas leis, decretos, resoluções e portarias foram publicados, permitindo a expansão e o desenvolvimento da EaD como a conhecemos e vivenciamos hoje.

Levando em consideração a importância da legislação para a regulamentação da EaD, buscaremos analisar, nesta unidade, as bases legais para a EaD no Brasil, identificando aspectos relevantes da legislação que a regulam.

Esta unidade terá duração de duas semanas e para iniciar seus estudos faça a leitura da Unidade 2, disponível no Guia Didático.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 2.1 Introdução
- 2.2 Marco Teórico Legal da EaD no Brasil

#### OBJETIVOS

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- identificar aspectos relevantes da legislação que regulamenta a EaD no Brasil;
- analisar as bases legais para a EaD no Brasil;
- distinguir aspectos legais dos principais documentos normativos que regulam a EaD no Brasil;
- elaborar um glossário com termos referentes à unidade;
- aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir e fazer análise crítica durante participação em fóruns de discussão.

## AGENDA

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 3 De ___/___ a ___/___	13	Leitura da Unidade 2					
	14	Leitura: <b>texto 10 a 12</b> (disponível na sala de leitura do AVA)					
	15	Leitura: <b>texto 13</b> (disponível na sala de leitura do AVA)					
Semana 4 De ___/___ a ___/___	16	Visualização: <b>link 3, link 4, link 5</b> – Documentação do Moodle (disponível na área de multimídia do AVA)					
	17	<b>Atividade 5</b> – Fórum – Bases legais para a EaD no Brasil					
	18	<b>Atividade 6</b> – Glossário (AVA)					
	19	<b>Atividade 7</b> – Questionário					

## 2.1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância, que teve seu início de modo informal, sem regulamentação, pôde desenvolver-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996). O Artigo 80 da LDB é considerado a base legal, ou seja, o marco legal que deu embasamento para o início de toda legislação que rege o ensino a distância no Brasil. Nesse conjunto de leis, temos a Constituição (lei máxima do país) e as demais leis (federais, estaduais, municipais), portarias e decretos.



### SAIBA MAIS

Para facilitar o entendimento hierárquico da legislação brasileira, Santos (2011) apresenta a hierarquia das leis no Brasil na esfera legal e normativa conforme a Quadro 1:

**Quadro 1 – Hierarquia das leis no Brasil – Instância Federal – Inclui atos do Executivo**

Constituição	Decreto
Emenda Constitucional	Instrução Normativa
Lei Complementar	Instrução Administrativa
Lei Ordinária (Código ou consolidação)	Ato Normativo
Lei Delegada	Ato Administrativo
Decreto Legislativo	Portaria
Resolução	Aviso

Diferente de uma lei, segundo Lessa (2010, p. 22) “um decreto é editado pelo Presidente e não depende do Congresso Nacional, porque não passa pela discussão e aprovação legislativa”.

A Constituição Federal, lei máxima que rege o país, é a base para as leis, decretos e portarias que regulam a educação brasileira e assegura a todos o direito à educação, em seu Art. 205, onde se lê:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A regulação da educação brasileira se deu, inicialmente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN ou LDB, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Anterior a LDB/1996 é o MEC, que atendendo aos princípios constitucionais, a LDB estabelece em seu artigo 80 que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). O Art. 80 da LDB foi o ponto de partida, ou seja, a base para que outras leis, decretos, resoluções e portarias fossem editadas, visando tornar a EaD mais acessível e oferecer um ensino a distância, de melhor qualidade.

Apesar de o Artigo 80 da LDB ser o único que trata especificamente de EaD, outros três artigos fazem menção à educação a distância. O Art. 32 (§ 4º) diz que o ensino fundamental será presencial, mas permite o uso do ensino a distância em situações particulares: para complementar a aprendizagem ou em situações emergenciais (ex: doenças, mudanças, etc). O Art. 47 (§ 3º) define o que o ano letivo deve ter 200 dias e isenta a frequência presencial de alunos e professores (condição essencial para cursos presenciais). O Art. 87 (§ 3º) delibera que cabe aos municípios, e supletivamente, ao Estado e à União oferecer cursos a distância a alunos (jovens ou adultos) que tenham escolarização insuficientes (BRASIL, 1996).

Porém, a realidade ainda está distante do proposto na Constituição. Por razões diversas, tais como: dimensão do território brasileiro, desigualdades sociais e econômicas, dentre outras, grande parte da população não tem acesso à educação e ensino, seja de boa ou má qualidade. Buscando atender à elevada demanda e levar educação e ensino para regiões que não teriam acesso a ensino de qualidade, caso este fosse apenas presencial, a EaD apresenta-se como a melhor alternativa, em muitos casos, a única, para atender aos princípios Constitucionais, ou seja, democratizar o ensino e atingir um maior número de pessoas.

A EaD, que já existia de maneira informal, necessitava ser regularizada, exigindo leis que a regulamentassem, para que pudesse se desenvolver e expandir, considerando suas especificidades. Visando atender às necessidades da EaD, a legislação brasileira avançou e será o objeto de estudo desta unidade.

## 2.2 MARCO TEÓRICO LEGAL DA EAD NO BRASIL

A partir de 1996, com a promulgação da LDB, observou-se o crescimento da EaD, em diferentes níveis, destacando-se o ensino de graduação e da pós-graduação (especialização). O Art. 80 desta lei forneceu a base para a criação de outras leis, decretos e portarias que vieram regular a modalidade de ensino a distância. Foram criados referenciais de qualidade, sugerindo critérios para a criação, implantação e desenvolvimento de cursos a distância. Esses documentos não tinham força de lei, mas deram embasamento para a criação de critérios para avaliação dos cursos, observando os mesmos critérios de qualidade do ensino presencial. Esses fatores deram mais credibilidade à EaD, diminuindo o preconceito que a envolvia.

Baseados nesses fatos, faremos um estudo dos principais pontos da legislação que regula o ensino a distância e que permitiu que ela se expandisse com qualidade.



### SAIBA MAIS

#### Textos 10, 11 e 12

Para saber mais sobre os decretos que regulamentam a EaD e o ensino superior brasileiro, acesse a sala de leitura da unidade e leia os **textos 10, 11 e 12**. Neles, é descrita de forma sucinta a cronologia da EaD no Brasil.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 5 – Fórum – Bases legais para a EaD no Brasil

- 1) Acesse a sala de leitura da unidade (AVA) e leia os textos base.
- 2) Depois de efetuadas as leituras, vamos aplicar os conhecimentos adquiridos e participar do fórum para discutir sobre aspectos relevantes da EaD (regulados por legislação específica), tais como:
  - definição de Educação a Distância;
  - exigência de credenciamento de Instituições de Ensino Superior para oferta de cursos na modalidade EaD;
  - aproveitamento de estudos em casos de transferência;
  - exigência de exames presenciais;
  - a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, dentre outros aspectos.
- 3) Você deverá postar o seu próprio comentário sobre os aspectos relevantes da EaD e interagir com seus colegas.
- 4) Você deverá comentar pelo menos duas publicações de seus colegas, que considerar pertinentes e relevantes, a partir do que foi estudado.

Dica: vamos priorizar a interação! Realize postagens com, no máximo, 200 palavras. Você será avaliado pela qualidade de suas postagens.

Bom trabalho!

A normatização da EaD no Brasil, segundo Santos (2011), pode ser dividida em quatro ciclos. Para o autor o primeiro ciclo teve início com a Lei Orgânica do Ensino Secundário,<sup>1</sup> Decreto Lei 4.244/42, conhecida por Reforma Capanema, de 1942. Os artigos 91, 92 e 93 desta lei garantiam a realização de estudos sem a necessidade de o aluno frequentar a escola regularmente, podendo estudar de acordo com suas particularidades – correspondia ao antigo Madureza.



## SAIBA MAIS

Madureza<sup>2</sup> é o nome do curso de educação de jovens e adultos – e também do exame final de aprovação do curso – que ministrava disciplinas dos antigos ginásio e colegial, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1961. Fixava em 16 e 19 anos as idades mínimas para o início dos cursos, respectivamente, de Madureza Ginásial e de Madureza Colegial. Exigia, porém, um prazo de dois a três anos para a sua conclusão em cada ciclo, exigência essa abolida posteriormente pelo Decreto-Lei nº 709/69. Isso ocorreu, porque a clientela dos exames de madureza era formada, na sua maioria, de autodidatas que tentavam suprir a formação escolar dentro de suas próprias condições de vida e de trabalho. Para essas pessoas somente o exame interessava.

1 Lei Orgânica do Ensino Secundário, Decreto Lei 4.244/42, conhecida por Reforma Capanema, de 1942. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinosecundario.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

2 MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. “Madureza” (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=293>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

O segundo ciclo da EaD caracteriza-se pela implementação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBN ou LDB. Este ciclo foi de grande importância por ter oficializado as bases legais para a modalidade de Educação a Distância, estabelecidas pela LDB. O Art. 80 da LDB (BRASIL, 1996) trata, especificamente, da EaD no ensino brasileiro, definindo que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Segundo Gatti (2008, p. 57) a educação continuada é “tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação”. Neste caso, observa-se que não há um conceito definido e que possa englobar inúmeras possibilidades. No caso da educação continuada, a EaD vem tendo um papel fundamental na formação e atualização de professores do ensino fundamental, visando à melhoria da qualidade do ensino.

O Artigo 80 da LDB amparou legalmente a Educação a Distância, trazendo expressivas contribuições para essa modalidade (LESSA, 2010), destacando-se: definição de educação a distância, exigência de credenciamento de Instituições de Ensino Superior para oferta de cursos na modalidade EaD, exigência de autorização, aproveitamento de estudos em casos de transferência, exigência de exames presenciais, dentre outros (HERMIDA; BONFIM, 2006). O amparo legal desse artigo permitiu que novos projetos de cursos fossem desenvolvidos, inicialmente, para atender à formação de professores da educação básica e da educação superior (MUGNOL, 2009) e reconhecimento da EaD com validade em território nacional, buscando equipará-la à modalidade presencial.

A regulamentação do Artigo 80 se deu, inicialmente, pelo Decreto 2.494/98 (10 de fevereiro de 1998). Em 27 de abril de 1998, o Decreto 2.561/98 alterava a redação dos artigos 11 e 12 do Decreto anterior (HERMIDA; BONFIM, 2006).

A partir de 2001, tem início o terceiro ciclo que se encerra em 2005. Neste ano é publicado o Decreto nº 5.622/05 (19 de dezembro de 2005) que revogava os decretos anteriores (BRASIL, 2005) e regulamentava o Artigo 80. Este decreto “detalhou regras a serem aplicadas sobre a EaD nos diferentes níveis de ensino” (FARIAS, 2006, p. 445), definindo a EaD como uma modalidade de ensino (Art. 1º), ou seja, o modo como se dará o ensino – presencial ou a distância, e que deverá ter mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, pelo uso de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com estudantes e professores, prevendo a obrigatoriedade de momentos presenciais. O Art. 4º define que a atividade presencial prevalecerá sobre as demais avaliações, aplicadas a distância (BRASIL, 2005). O Art. 2º do Decreto 5.622/05 define que

a Educação a Distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais: educação básica, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional – cursos técnicos (nível médio) e tecnológicos (nível superior) e educação superior.

Pelo Art. 3º não deve haver diferença no tempo de oferta de cursos e programas, presenciais e a distância, desde que sejam equivalentes, não conferindo distinção entre as duas modalidades (BRASIL, 2005).

O Decreto 5.622/05 também consolidou critérios estabelecidos em 2001 para a oferta de cursos de especialização a distância e de novas condições para a validação de diplomas, obtidos em cursos presenciais ou a distância, em universidades estrangeiras

A expansão da EaD levantou discussões sobre a qualidade dos cursos ofertados como, também, da formação nos cursos e programas oferecidos nessa modalidade. Os cursos e programas que compõem a educação superior foram definidos pelo Art. 44 da LDB (BRASIL, 2005) em:

- I. sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
- II. de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- III. de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
- IV. de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

O quarto ciclo da legislação da EaD brasileira, na concepção de Santos (2011), corresponde aos anos 2006-2007. Nestes dois anos ocorreram mudanças na legislação em relação à regulamentação, supervisão e avaliação em EaD. Buscando o reconhecimento da EaD como uma educação de qualidade de maneira a vencer o preconceito, foram definidos, em 2007 “princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade<sup>3</sup> para a modalidade de educação superior a distância no país” (BRASIL, 2007, p. 2). O documento não tem força de lei e serviu como parâmetro para “subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada” (BRASIL, 2007, p. 2).

A Instituição de Ensino Superior que deseja ofertar cursos na modalidade EaD deve ser credenciada no MEC, e os procedimentos de credenciamento, autorização e avaliação para cursos oferecidos nessa modalidade são os mesmos dos cursos presenciais. Os instrumentos de credenciamento e avaliação, nos diferentes níveis, foram definidos, inicialmente, em 2003. Em 2007, os Referenciais de Qualidade foram atualizados e detalhados pelo Parecer nº 197/2007<sup>4</sup> (SALVUCCI, 2012).

Pelos Referenciais de Qualidade EaD, o Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar: integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para o curso específico; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; qualidade dos recursos educacionais; comunicação/interatividade entre professor e aluno; avaliação de qualidade contínua e abrangente; infraestrutura de apoio; convênios e parcerias; edital e informações sobre o curso de graduação a distância; custos de implementação e manutenção da graduação a distância.



## SAIBA MAIS

### Texto 13

Para saber mais sobre políticas e gestão da educação superior a distância, acesse a sala de leitura da unidade e leia o **texto 13**. Nele, o autor descreve de forma sucinta novos marcos regulatórios da EaD no Brasil.

3 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

4 PARECER CNE/CES Nº 197/2007. *Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do Art.6, inciso V, do Decreto no 5.773/ 2006*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces197\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces197_07.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 6 – Glossário

Contribua com o glossário dessa unidade adicionando itens relacionados à legislação sobre a EsD no Brasil.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES<sup>5</sup>, instituído pela Lei 10.861, de 2004, surge com o propósito de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, tanto nas modalidades presenciais quanto a distância (BRASIL, 2004). Dentre suas finalidades estão a busca pela melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social (MOREÍ; COSTA; BIANCHI, 2013).

A pós-graduação foi regulamentada, inicialmente, pela Resolução nº 1/2001, que estabelecia normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especialização). Essa norma preceitua que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* a distância devem ser oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas; os exames de qualificação, defesas de dissertações e teses devem ser presenciais e diante de banca examinadora que inclua pelo menos um professor não pertencente ao quadro docente da instituição, responsável pelo programa. A autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento devem ser apresentados à CAPES, respeitando-se as normas e procedimentos de avaliação estabelecidos por ela para o Sistema Nacional de Pós-Graduação, respeitando critérios de equivalência entre a qualidade da formação assegurada pelos cursos presenciais (BRASIL, 2001)

A pós-graduação *lato sensu* foi regulamentada inicialmente pela Resolução CNE/CES 01/2007. Visando conter o aumento indiscriminado de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em 2007 uma nova Resolução (01/2007) estabelecia normas específicas para o funcionamento destes cursos, revogando os Artigos 6 a 12 da Resolução anterior. Essa nova resolução excluía os cursos de aperfeiçoamento e outros (sem especificar quais); abria possibilidades para alunos oriundos de cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendessem às exigências da IES; especificava que professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional pudessem lecionar nesses cursos, desde que o quadro de docentes contasse com 50% de doutores e mestres e especificava critérios para a certificação, visando à equivalência com cursos presenciais e manutenção da qualidade dos cursos. Não bastava ter 75% de frequência (BRASIL, 2007).

A modalidade semipresencial foi prevista pela Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, conhecida como a *Portaria dos 20%*. Caracteriza-se pela integração das modalidades presencial e a distância, permitindo maior flexibilidade curricular. O Art. 1º define que somente cursos superiores reconhecidos podem utilizar a modalidade semipresencial desde que não sejam ultrapassados 20% da carga horária total do curso e que as avaliações das disciplinas sejam presenciais (BRASIL, 2004; FARIAS, 2006; MORAN *et al.*, 2005; LEMGRUBER, 2008). A principal característica que identifica o ensino semipresencial é a mediação da aprendizagem com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no ensino a distância. Segundo Tarcia

5 Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

e Cabral (2010, p. 19): “o eixo principal continua sendo o da sala de aula e o eixo complementar e inovador será definido pelo uso de tecnologias de educação a distância”.

Como uma importante iniciativa do Governo Federal, em acordo com as políticas públicas e buscando atender à nova realidade da EaD brasileira, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB<sup>6</sup> e não uma nova universidade, atendendo a projetos da Secretaria de Educação a Distância – SEED/ MEC. A UAB tem por objetivo a interiorização do ensino superior de qualidade e prioriza a formação de professores e demais profissionais (Ex.: gestores e diretores) que atuam na educação básica. Foi criada a partir de parcerias (consórcios) formados por Instituições Públicas de Ensino Superior (interinstitucionais). Seu funcionamento foi facilitado pela implantação de polos de apoio presencial nas localidades atendidas.

O crescimento da EaD no Brasil é uma realidade, e a legislação específica contribuiu para sua expansão.



## MULTIMÍDIA

### Links 3, 4 e 5

Os processos que regem as leis são dinâmicos. Procure ficar atento às mudanças que podem ocorrer. Para buscar informações sobre a legislação que rege a EaD no Brasil, acesse os **links 3, 4 e 5**, disponíveis na área de recursos multimídia da Unidade.



## SÍNTESE

Neste estudo, analisamos os aspectos legais que regem o funcionamento da Educação a Distância no Brasil, permitindo sua expansão.

O marco legal da EaD é considerado como sendo o Artigo 80 da LDB (Lei 9.394; 96). Esse artigo foi tão importante para a LDB, que três decretos foram baixados para regularizá-lo. Os dois primeiros, de 1998, foram revogados pelo Decreto 5.622/ 2005. Esse decreto foi a base para novas leis, portarias e decretos, visando a melhoria da qualidade da EaD.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 7 – Questionário

Agora, você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.

6 O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.



Caro estudante,

nesta unidade, vamos discutir os aspectos éticos da Educação a Distância, destacando a Ética e Gestão em EaD: serão analisados o papel do autor e da autoria na construção do conhecimento, diante das facilidades de acesso à informação, as implicações do plágio acadêmico, como ele pode ser identificado e que medidas podem ser adotadas pelas instituições brasileiras de ensino para evitá-lo ou combatê-lo. Tentaremos analisar os aspectos éticos que envolvem a educação, seja presencial ou a distância e propor formas de enfrentar o plágio na EaD.



**FIQUE ATENTO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 3.1 Introdução
- 3.2 Ética e Gestão em EaD

**OBJETIVOS**

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- analisar o papel do autor e da autoria, dos diferentes atores, na prática pedagógica da EaD;
- discutir sobre aspectos éticos no convívio em ambiente virtual, visando à reflexão;
- identificar os principais desafios para coibir o plágio na EaD e no ensino presencial;
- elaborar um glossário com termos referentes à unidade.

## AGENDA

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 5 De ___/___ a ___/___	20						
	21						
	22						
	23						
Semana 6 De ___/___ a ___/___	24						
	25						
	26						

### 3.1 INTRODUÇÃO

Na Unidade 3, trataremos da “Dinâmica da EaD sob a perspectiva da ética”, que tem sido a preocupação principal dos gestores na atualidade e que enfrentam em seu dia a dia situações que devem julgar se são certas ou erradas. O lucro deixou de ser o principal objetivo da administração.

O comportamento ético passou a ser um diferencial para a competitividade e manutenção dos serviços de uma organização no mercado. Quantas vezes recebemos informações sobre alguma empresa que desrespeitou os direitos do consumidor ou tivemos nossos direitos desrespeitados? Quando a concorrência era menor, essas empresas, provavelmente, continuariam com os mesmos clientes. Mas, em tempos de alta competitividade e uso intenso de Tecnologias da Informação e Comunicação, o que pode ser observado é a perda do cliente lesado e de outros que, provavelmente, ficam sabendo dos fatos pelas redes sociais. A situação inversa também é observada: a empresa que valoriza princípios éticos se destaca no mercado e passa a ser respeitada e mais procurada pelos clientes. A Ética deve ser uma aliada das organizações para garantir seu sucesso.

Na área educacional não é diferente. O comportamento ético que norteia ou deveria nortear nosso convívio social também influencia o processo educacional, não importando a modalidade considerada – presencial ou a distância.

Nesta unidade discutiremos os aspectos éticos, com destaque para a Ética e a Gestão da EaD e suas implicações no processo educacional. Vamos procurar compreender os conceitos de Ética e Moral e refletir sobre a importância do comportamento ético nas relações virtuais, como também no uso adequado das informações disponíveis virtualmente, para evitar o plágio.

### 3.2 ÉTICA E GESTÃO DA EAD

Para entendermos a importância da Ética na Gestão e, principalmente, no processo educacional e na Gestão de EaD devemos, inicialmente, entender o que vem a ser Ética e o que distingue Ética de Moral. Apesar de não existir um conceito preciso para Ética, é possível observar um ponto comum entre esses dois campos: a Ética permite decidir sobre o que é certo ou errado ao tomar decisões e em nossa maneira de agir.



#### MULTIMÍDIA

##### Vídeo 2

Para compreender a diferença entre Moral e Ética, assista ao **vídeo 2**, disponível na área de recursos multimídia da unidade, no AVA.

A Ética diz respeito às reflexões sobre o comportamento humano (Filosofia) e fornece elementos para que possamos agir corretamente, apresentando a noção de bem e mal, certo e errado, justo e injusto, moral e imoral dentre outros antagonismos. Para agirmos eticamente, não basta seguirmos as leis às quais estamos submetidos e que são essenciais ao convívio social. É necessário: o respeito mútuo, ou seja, respeitar o outro como gostaríamos de ser respeitados.

Segundo Cortina e Martinez (2005, p. 3),

a palavra Ética “[...] vem do grego *ethos*”, originalmente tinha o sentido de “morada”, “lugar em que se vive” e posteriormente significou “caráter”, “modo de ser” que se vai adquirindo durante a vida. O termo moral procede do latim *mores*” que originariamente significava “costume” e em seguida passou a significar “modo de ser”, “caráter”. Portanto, as duas palavras têm um sentido quase idêntico [...] A moral responde à pergunta “O que devemos fazer?” e a ética, “Por que devemos?”.

Daft (2010, p. 159) define Ética como “o código de princípios e valores morais que governa os comportamentos de uma pessoa ou um grupo com respeito ao que é certo ou errado”. Para Boff (2012), a crise de valores vivida em todo o mundo, dificulta o discernimento sobre o que é certo ou errado, o que leva à confusão entre os dois conceitos. As palavras Moral e Ética são, comumente, usadas como sinônimas; porém, Boff (2012), não as considera sinônimas e define os dois termos conforme Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2 – Definição de Ética e Moral**

Ética	Moral
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É parte da Filosofia.</li> <li>• Considera concepções de fundo acerca:               <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ da vida;</li> <li>◦ do universo;</li> <li>◦ do ser humano e do seu destino.</li> </ul> </li> <li>• Estabelece princípios e valores que orientam pessoas e sociedades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É parte da vida concreta.</li> <li>• Trata da prática real das pessoas que se expressam por:               <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ costumes;</li> <li>◦ hábitos;</li> <li>◦ valores culturalmente estabelecidos.</li> </ul> </li> </ul>

Boff (2012, p. 37) considera que “Uma pessoa é ética, quando se orienta por princípios e convicções. [...] é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados”. Segundo o autor a pessoa pode ser moral, mas não ser ética, quando age de acordo com os padrões impostos pela sociedade e não por obedecer a seus princípios e convicções.

No mundo corporativo, a Ética deve estar presente. Os valores adotados pela organização sofrem influência dos valores de seu gestor e de todos que ali trabalham. Cabe ao gestor tomar decisões de acordo com a cultura interna (valores) da organização, sem esquecer a responsabilidade social<sup>1</sup> que irá definir a imagem da empresa no ambiente externo (mercado). Porém, o gestor não pode ser responsabilizado por todas as ações éticas ou antiéticas que ocorrem na organização. Daft (2010, p. 170) considera que os valores adotados dentro desta são altamente importantes, especialmente quando entendemos porque “a maioria das pessoas está no nível

1 Obrigação da administração de uma companhia de tomar decisões e executar ações que aumentarão o bem-estar e os interesses da sociedade, assim como da organização (DAFT, 2010, p. 171)

dois<sup>2</sup> do desenvolvimento moral, o que significa que acreditam que seu dever é cumprir as obrigações e satisfazer as expectativas dos outros”.

Como o sucesso de uma empresa depende de sua imagem positiva perante o ambiente externo (mercado), muitos gerentes estão preocupados em manter um clima organizacional saudável e em serem socialmente responsáveis. Para tanto, a administração deve criar condições e dar suporte para que as pessoas possam aplicar seus valores e agir eticamente e, assim, a empresa pode manter-se no caminho ético.



### SAIBA MAIS

Uma organização ética, segundo Daft (2010), é sustentada por três pilares:

- Indivíduos éticos – possuem honestidade e integridade, que refletem em seu comportamento e suas decisões; são confiáveis;
- Liderança ética – são exemplos na função, sustentam valores éticos na organização, transmitem ética e valores, recompensam o comportamento ético, disciplinam rapidamente o comportamento antiético;
- Estruturas e sistemas – conjunto de instrumentos que os gerentes usam para moldar valores e promover o comportamento ético por toda a organização, tais como: códigos de Ética, as estruturas éticas e os mecanismos para apoiar os informantes.

Não importa o tipo nem o tamanho da organização, a Ética é essencial à sua sobrevivência. O gestor que age eticamente respeita os direitos de todos, sendo capaz de influenciar sem manipulação e autoritarismos. Cabe a cada funcionário, independente da posição ocupada, desenvolver suas funções com responsabilidade e honestidade, procurando manter a qualidade de seus serviços e a harmonia no ambiente de trabalho, evitando, assim, que problemas sejam gerados ou que, caso se apresentem, sejam superados. Na área educacional não é diferente.

Os princípios, que sempre regularam as relações sociais, tornaram-se ainda mais importantes na educação e, principalmente, na Educação a Distância (EaD) na qual o aprendizado é mediado por tecnologias interativas, levando à reflexão sobre a influência da Ética nos processos educacionais e, conseqüentemente, na Gestão de EaD.

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve ou deveria ser um espaço de vivência, discussão, reflexão e construção de referenciais éticos, sem imposições de regras e normas.



### ATIVIDADE NO AVA

#### Atividade 8 – Glossário

Acesse a área de atividades da unidade e responda ao Glossário proposto.

2 Nível 2: convencional – vive de acordo com as expectativas dos outros. Preenche os deveres e obrigações do sistema social. Apoiar as leis. (DAFT, 2010, p. 167)

Partindo do princípio de que a escola deve ser responsável pela formação de cidadãos conscientes, foram elaborados, em 1997 (século XX), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para nortear o ensino básico, com o objetivo de provocar mudanças no sistema educacional brasileiro, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país (BRASIL, 1997). Na elaboração dos Parâmetros, considerou-se que a Ética deve fazer parte de todas as disciplinas de um currículo, sendo esse um dos temas a ser tratado pelo documento, em que se lê (BRASIL, 1997, p. 49):

Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos etc.). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras.

Os princípios da gestão empresarial são a base da gestão educacional, seja no ensino presencial ou a distância. Na gestão de cursos a distância, devem-se seguir as políticas da instituição que irá ofertar o curso, além dos princípios previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), considerando o segmento, a área educacional e as tecnologias disponíveis a serem utilizadas, para que o curso possa atingir seus objetivos e alcançar as metas estabelecidas (CAETANO *et al.*, 2009).

Por manter vínculo histórico-cultural, a Ética exerce influência direta sobre a educação pois “o aprender para a vida, para o agir no mundo, é papel da educação, mas não pode existir sem a ética” (CARDOSO, 2012, p. 11). A educação fornece os princípios e valores, enquanto a Ética complementa com os princípios morais.

Os princípios, que sempre regularam as relações sociais, tornam-se ainda mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, em que a construção do conhecimento se dá pela busca e transmissão de informações e, principalmente, na EaD em que o aprendizado é mediado por tecnologias interativas, levando à reflexão sobre a influência da Ética nos processos educacionais. As trocas de saberes ocorrem tanto no ensino presencial, quanto no ensino a distância. Independente da modalidade de ensino, é importante considerar o comportamento ético. Segundo Trautmann (2002, p. 47), “pensar sobre atitudes, valores e normas é pensar também em comportamentos. As atitudes são expressas na ação, na conduta”.

Ao falar de Ética em educação, é preciso refletir sobre a importância de agirmos eticamente, independente de quem sejam os sujeitos envolvidos no processo educacional (professores, alunos, gestores). Quando falamos de EaD, essas questões se aprofundam, pois temos que considerar a relação espaço-tempo. Na educação presencial, a intervenção sobre as ações pode ser controlada em tempo real, enquanto na Educação a Distância, que é mediada por recursos tecnológicos, o acompanhamento torna-se mais complexo. Mas, em ambos os casos, é necessário que o comportamento ético esteja presente.

Visando a qualidade e o reconhecimento da Educação a Distância a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) aprovou, em agosto de 2000, um Código de Ética com o objetivo de estabelecer um conjunto de princípios a serem aplicados a todas as instituições que ofertam

curso a distância. Esse código deve ser atualizado sempre que necessário, em virtude do rápido desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação.



## SAIBA MAIS

O Código de Ética da EaD é um conjunto de princípios que tem por função (ABED, 2000):

- oferecer diretrizes às instituições, visando a um trabalho contínuo de melhoria de qualidade da EaD;
- especificar padrões de qualidade que permitam a avaliação de cursos a distância;
- criar indicadores que possibilitem proteger os interesses dos alunos e consumidores deste tipo de serviços educacionais.

### 3.2.1 Ética e Plágio na EaD

Dentre os princípios previstos no Código de Ética, podemos destacar: divulgar prévia e formalmente o planejamento detalhado do curso, assegurar que a estratégia pedagógica usada seja centrada no aluno e em suas necessidades, desenvolver formas de garantir o direito de liberdade de expressão de professores e alunos e da escolha das melhores estratégias pedagógicas, acompanhar sistematicamente o progresso de cada aluno e suas necessidades, realizar uma avaliação contínua do material didático, oferecer informação atualizada e moderna, preservar o direito à privacidade dos alunos e da equipe pedagógica, sugerir critérios rígidos de honestidade e transparência e evitar o plágio (ABED, 2000).

O Código de Ética destaca o papel do tutor, a quem compete, conforme Niskier (1999, p. 391): comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudar os alunos a compreender os materiais do curso por meio das discussões e explicações; responder às questões sobre a instituição; ajudar os alunos a planejar seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e *e-mail*; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes e servir de intermediário entre a instituição e os alunos. No ensino a distância, uma relação ética exige que o aluno seja solidário e colaborativo com colegas, professores, tutores e equipe administrativa, devendo utilizar os meios de comunicação de maneira ética e produtiva. Deve agir eticamente, evitando criar impedimentos ou constrangimentos aos demais participantes.

As distâncias e os recursos utilizados podem influir sobre o comportamento ético dos sujeitos envolvidos no processo. As formas como as trocas de saberes ocorrem nas duas modalidades serão diferentes. Nas duas modalidades há necessidade de utilizar o conhecimento que já se encontra disponível, seja em livros, revistas etc. Com a expansão e democratização das redes e evolução das tecnologias interativas, em especial, o computador, o conhecimento já produzido passou a ser disponibilizado virtualmente, facilitando o acesso (KROKOSCZ, 2011) e, conseqüentemente, o plágio, no meio acadêmico, que remete aos conceitos de Ética e Moral.

A democratização de acesso ao uso do computador e da internet, em todos os setores, permitiu que essas tecnologias estivessem presentes no cotidiano tanto de professores, quanto de alunos, e o plágio, que não é uma novidade, aumentou ou ficou mais evidente, pela facilidade de

acesso à informação. Trabalhos escolares já utilizavam o plágio, seja pela transcrição manual ou datilografada, de textos produzidos por outros. Livros e trabalhos impressos eram (e ainda são) xerocados. O computador, ligado em rede, facilitou não só o acesso, mas a forma como podemos trabalhar com as informações disponíveis. A cópia ficou mais fácil: foi democratizada. Pode-se acessar quase todos os trabalhos, de qualquer lugar e a qualquer tempo. Um simples comando de teclas “Ctrl – C” (copiar) e “Ctrl – V” (colar) permite que um trabalho seja feito em tempo recorde. Segundo Krokosz (2011, p. 747), “Pesquisar ficou mais fácil e instantâneo. Usando um computador e a internet como fonte de informação, é possível copiar e colar qualquer conhecimento com apenas alguns cliques”. Constrói-se um texto como se fosse um trabalho em *patchwork* – uma “colcha de retalhos”. Devemos considerar que a utilização da informação, disponível virtualmente, é irreversível. Seu uso ainda requer análises e reflexões para que seja feito de modo consciente.

Os motivos para a prática do plágio são vários. Dentre eles, destacam-se: a falta de treinamento adequado para a produção de textos desde o ensino fundamental até a universidade, a dificuldade para produzir textos de qualidade, a facilidade de acesso à informação, a pressão da comunidade científica para elevar o número de publicações e a falta de tempo dos pesquisadores. As deficiências curriculares das Instituições de Ensino, em todos os níveis, dentre outras razões, têm contribuído para que o plágio se dissemine e se torne mais evidente (SILVA, 2008; ANTUNES; SILVA, s/d). Cabe aos docentes, segundo Romancini (2007), independentemente do nível em que está o estudante, acompanhar a produção de textos de seus alunos, sem supor que eles já tenham internalizado esse conhecimento.



## SAIBA MAIS

### Texto 14

Para saber mais sobre plágio, leia o **texto 14**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

O uso das novas mídias facilitou a pesquisa e a construção de textos, intensificando a prática de plágio no meio acadêmico, que ficou mais evidente. Essa facilidade acentuou as discussões e levantou questionamentos sobre: quem é autor, como ele se forma e de quem é a autoria?

Com o uso da internet, o plágio passou a ser muito discutido na academia. Segundo Bonette e Vosgerau (2010, p. 12) “ao praticá-lo, comete-se um delito, que viola uma proteção legal a todo e qualquer tipo de criação intelectual veiculada pela Internet”. Os direitos autorais, segundo Manso (2010, p. 12) “estão em conformidade com as especificidades legais assinaladas em acordos e tratados internacionais”. Pithan e Vidal (2013, p. 79) citam as leis que preveem os direitos do autor, sendo:

- a. Constituição Federal – Art. 5º – caracteriza os direitos autorais como direitos fundamentais;
- b. Lei de Direitos Autorais – Lei nº 9.610/1998 – destaca-se a regra da citação (Art. 46) que obriga a indicação de autoria e local da publicação da obra citada, e Art. 108 – dispõe que responderá por danos morais aquele que utilizar obra intelectual sem indicar ou anunciar o nome do autor ou do intérprete;

- c. Código Penal – tipifica como conduta criminoso a violação de direitos autorais (Art. 184) – “Violar direitos de autor e os que lhe são conexos – detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

Os direitos autorais, segundo Manso (2010, p. 12):

estão em conformidade com as especificidades legais assinaladas em acordos e tratados internacionais, porém precisa de atualização e flexibilização da função social destes direitos que se articulem com o que já vem sendo praticado pelas licenças promovidas pelo *Creative Commons*.



#### SAIBA MAIS

**Creative Commons (CC)** é um conjunto de seis licenças internacionais de direitos autorais. No CC, os conteúdos produzidos podem ser usados por outros grupos, artistas ou qualquer pessoa de acordo com a autorização dada previamente por meio de selos indicativos. A pessoa pode desde reproduzir, remixar, adaptar e até mesmo criar obras derivadas.

Esses questionamentos têm levado, não só o meio acadêmico, como toda a comunidade científica, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES<sup>3</sup> – e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq<sup>4</sup> – juntamente com a OAB<sup>5</sup>, a se preocuparem com o plágio acadêmico e a ética nas pesquisas. Critérios e diretrizes para coibir o plágio foram criados e cada Instituição de Ensino cria suas próprias regras, levando em consideração princípios éticos e morais.

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou, em 19 de outubro 2010, por unanimidade, um conjunto de recomendações a serem distribuídas e aplicadas nas Instituições de Ensino Brasileiras, visando coibir o plágio de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses). As recomendações não se restringem apenas à cópia de trabalhos, como também ao comércio ilegal<sup>6</sup> de trabalhos, que vem sendo disseminado no meio acadêmico. Essa preocupação se estende à Capes e ao CNPq que, seguindo orientações da OAB, recomendam que:

[...] as instituições de ensino públicas e privadas brasileiras adotem políticas de conscientização e informação sobre a propriedade intelectual, adotando procedimentos específicos que visem coibir a prática do plágio quando da redação de teses, monografias, artigos e outros textos por parte de alunos e outros membros de suas comunidades.

O plágio pode ser tratado tanto no âmbito jurídico quanto acadêmico e terá significados diferentes de acordo com a cultura. As penalidades podem variar segundo o professor e a faculdade.

3 Orientações Capes - Combate ao plágio. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes\\_CombateAoPlagio.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/OrientacoesCapes_CombateAoPlagio.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

4 Na página do CNPq encontram-se: as “diretrizes básicas para a integridade na atividade científica”. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/pt/web/guest/diretrizes;jsessionid=7BAEC861D5DD897B0F6387155E7A070E>>. Acesso em: 15 jul. 2015. Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

5 Ordem dos Advogados do Brasil

6 <<http://www.oab.org.br/noticia/20764/oab-quer-fim-de-fabrica-de-monografias-e-o-uso-de-sofware-contra-plagios>>

Podem ser atitudes educativas, preventivas, corretivas e até mesmo punitivas, tais como expulsão. “Embora não se possa negar a faceta jurídica do problema, devendo-se encará-lo, sim, como ato ilícito, o ato de plagiar cometido por acadêmicos deve ser tratado internamente como um problema institucional” (PITHAN; VIDAL, 2013, p. 81).



## SAIBA MAIS

### Texto 15

Para saber mais sobre direitos autorais, leia o **texto 15**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

A presença do plágio nas atividades acadêmicas tem crescido, não só em número, como também na sofisticação de recursos. Esses fatos têm feito com que instituições e docentes repensem suas práticas pedagógicas, visando à formação ética dos alunos. Para tanto, devem ser pensadas estratégias na gestão da aprendizagem que envolvam as abordagens preventivas de informação e de capacitação, como também as abordagens diagnósticas e corretivas (PASCHOALINO *et al.*, 2013, p. 12), tais como divulgação de regras e orientações de como utilizar referências bibliográficas, explicar a diferença entre citação e paráfrase – ensinando a forma correta de fazê-las – discutir as questões que envolvem propriedade intelectual e direitos autorais como também orientar sobre as penalidades e sanções que envolvem as questões de plágio, realizar avaliações intermediárias de trabalhos, visando corrigi-los desde o início para detectar os problemas e saná-los (BARBASTEFANO; SOUZA, 2007; PITHAN; VIDAL, 2013).



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 9 – Fórum – A Ética na EaD

Acesse a sala de leitura da unidade (AVA) e leia os textos sugeridos. Depois de efetuadas as leituras, você irá aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua participação no fórum, no qual serão discutidos aspectos éticos que envolvem a EaD, tais como:

- papel do autor no contexto da educação atual (presencial e EaD);
- importância do comportamento ético para os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, na contemporaneidade;
- como enfrentar o plágio no sistema educacional brasileiro, em particular, na EaD.
- Procure levantar propostas de enfrentamento do plágio na EaD brasileira.

A participação no fórum será pontuada, e serão avaliadas a pertinência, a relevância e a frequência das postagens. O debate e o enriquecimento do conteúdo serão fomentados pelos comentários feitos às postagens dos demais colegas.

Dica: vamos priorizar a interação! Realize postagens com, no máximo, 300 palavras. Você será avaliado pela qualidade de suas postagens.

Bom trabalho!

O plágio pode apresentar-se de diferentes formas, tais como: copiar trabalhos (em parte ou integralmente) de fontes impressas (ex.: livros, apostilas, textos) ou disponíveis virtualmente, sem autorização do autor; compra ou furto de trabalhos realizados por terceiros e a falsa paráfrase<sup>7</sup> (BONETTE; VOSGERAU, 2010; ROMANCINI, 2007). Também pode ser citado o autoplágio, no qual o autor utiliza partes de trabalhos publicados por ele mesmo, sem destacar os devidos créditos (SPINAK, 2013). Segundo Kirkpatrick (s/d), o plágio pode ser de quatro tipos: a) plágio direto – copiar uma fonte, integralmente, sem referenciar o autor (citação); b) fazer empréstimo de trabalho de outro autor; c) referência vaga ou incorreta, ou seja, não indicar onde o resumo, citação ou paráfrase começa, termina ou é interrompida; d) plágio mosaico – o escritor não faz uma cópia da fonte, diretamente, ou seja, muda algumas palavras ou reformula um parágrafo sem dar crédito ao autor original.

É importante lembrar que a conduta antiética não tem se restringido ao plágio. Podemos, também, citar os casos de submissão de um mesmo artigo a diversos periódicos, violando a política editorial, inclusão de outros autores em nova publicação do mesmo artigo, com pequenas mudanças (com a providencial inclusão de citação do artigo original), divulgação de pesquisas que contenham dados falsos ou manipulados e interpretação “questionável” de resultados de pesquisas, dentre outros (ANTUNES; SILVA, s/d).

Como forma de coibir o plágio, a OAB orienta que sejam utilizadas ferramentas para detectá-lo. Como exemplo, podemos citar:

**Quadro 3 – Sites de verificação de plágio em trabalhos escolares**

NOME	ENDEREÇO
<b>Plágio de textos: Serviços <i>on-line</i></b>	
Turnitin	<a href="http://turnitin.com/pt_br/">http://turnitin.com/pt_br/</a>
Plagiarism.org	<a href="http://www.plagiarism.org">http://www.plagiarism.org</a>
Glatt Self-Detection Test	<a href="http://www.plagiarism.com/self.detect.htm">http://www.plagiarism.com/self.detect.htm</a>
iThenticate	<a href="http://www.ithenticate.com">www.ithenticate.com</a>
Approbo	<a href="http://approbo.citilab.eu/">http://approbo.citilab.eu/</a>
<b>Plágio de textos: <i>Software</i></b>	
Essay Verification Engine	<a href="http://www.canexus.com/eve">www.canexus.com/eve</a>
ephorus	<a href="http://www.ephorus.pt/">www.ephorus.pt/</a>
Safe Assign	<a href="http://www.mydropbox.com/">www.mydropbox.com/</a>
JPlag	<a href="http://www.jplag.de/">www.jplag.de/</a>
WCOPYFIND	<a href="http://www.plagiarism.phys.virginia.edu/Wsoftware.html">www.plagiarism.phys.virginia.edu/Wsoftware.html</a>
DOC Cop	<a href="http://www.doccop.com">www.doccop.com</a>
Etblast	<a href="http://etest.vbi.vt.edu/etblast3/">http://etest.vbi.vt.edu/etblast3/</a>
Ferret	<a href="http://homepages.feis.herts.ac.uk/~pdgroup/">http://homepages.feis.herts.ac.uk/~pdgroup/</a>
Farejador de plágio	<a href="http://www.farejadordeplagio.com.br">www.farejadordeplagio.com.br</a>

7 “cópia de texto de um autor, feita sem a indicação de citação integral (aspas ou formatação), mesmo que se informe que a ideia ou trecho provém do autor de que foi feita a cópia” (ROMANCINI, 2007, p. 6)

Os detectores não são considerados infalíveis e podem dar margem a falso plágio, considerando que alguns temas podem apresentar semelhança na forma de serem apresentados, independente do autor. Essa é uma situação muito comum na área biológica.

Além das ilegalidades já citadas, o plágio pode apresentar-se de diferentes formas, tais como: copiar, sem autorização do autor, trechos de trabalhos ou trabalhos na íntegra de fontes impressas (Ex.: livros, apostilas, textos) ou disponíveis *on-line*, e, ainda, a contratação de serviços de terceiros para realizar trabalhos “inéditos”, ou simplesmente a aquisição de trabalhos já feitos por terceiros (BONETTE; VOSGERAU, 2010; ROMANCINI, 2007). Também pode ser citado o autoplágio, em que o autor utiliza partes de trabalhos publicados por ele mesmo, sem destacar os devidos créditos (SPINAK, 2013). A falsa paráfrase, ou seja, “cópia de texto de um autor, feita sem a indicação de citação integral (aspas ou formatação), mesmo que se informe que a ideia ou trecho provém do autor de que foi feita a cópia” é apresentada como uma situação de plágio por Romancini (2007).

Por se tratar de uma questão cultural, a sociedade interfere diretamente no comportamento ético dos cidadãos e a escola, sobre a formação ética dos alunos. Um estudo da Faculdade de Economia do Porto, publicado no Diário de Notícias (SILVA; CARRILHO, 2006) de 18 de junho de 2006, fez um cruzamento entre a fraude acadêmica e os níveis de corrupção de 21 países, de 4 continentes, mostrando a forte correlação existente entre essas duas variáveis. Segundo os resultados, “os países onde os alunos universitários mais admitem copiar nos exames são também aqueles onde o índice de corrupção é mais elevado” (SILVA; CARRILHO, 2006). Segundo dados da pesquisa, 37% dos estudantes brasileiros responderam nunca ter feito uma cópia, 72% admitiram ter copiado poucas vezes, 32% copiaram muitas vezes e 83% admitiram a probabilidade de copiar. No Brasil, uma pesquisa desenvolvida por Silva (2008, p. 359) apresentou os seguintes resultados: “36,84% assumem claramente já terem cometido plágio de textos; 21% plagiam, mas não assumem claramente; 41,1% dizem não ser a favor do plágio”.

Mesmo sendo respaldado por legislação específica, que define sanções para os que ferem os direitos dos autores, é preciso levar em consideração que a medida mais efetiva para o combate efetivo ao plágio está na formação básica dos estudantes, preparando-os para a produção de textos com qualidade e seguindo os preceitos éticos, reconhecendo que existe relação entre o plágio e a baixa qualidade da educação nas escolas e universidades brasileiras. Outro fato possível de ser relacionado com os anteriores é que a falta de orientação aos estudantes (de qualquer nível) pode levá-los a cometer esse desvio ético. Casos de plágio têm envolvido, inclusive, pesquisadores de renome, seja no Brasil ou no exterior. Como forma de coibir o plágio, a orientação da OAB é que sejam utilizadas ferramentas específicas para detecção de plágio.

A presença do plágio nas atividades acadêmicas tem crescido, não só em número, como também na sofisticação de recursos. Esses fatos têm feito com que instituições e docentes repensem suas práticas pedagógicas, visando à formação ética dos alunos. Para tanto, devem ser pensadas estratégias múltiplas da gestão da aprendizagem que envolvam as abordagens preventivas de informação e de capacitação, como também as abordagens diagnósticas e corretivas (PASCHOALINO *et al.*, 2013, p. 12).

Todas as questões discutidas deverão ser tratadas pela gestão de curso e devem ser acompanhadas pelo gestor, para que os objetivos iniciais sejam atingidos.



## SÍNTESE

Vivemos na era da informação e do conhecimento, na qual a comunicação e interatividade são mediadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). A facilidade de acesso à informação, disponibilizada *on-line*, propiciou a produção do conhecimento. Porém, o plágio, que não é uma novidade, aumentou ou ficou mais evidente. Assim, nesta unidade foram discutidos os aspectos éticos da educação a EaD, destacando a Ética e Gestão em EaD. Foram discutidos o papel do autor e da autoria na construção do conhecimento, diante das facilidades de acesso à informação, e as implicações do plágio acadêmico, como ele pode ser identificado e que medidas podem ser adotadas pelas Instituições de Ensino brasileiras para evitá-lo ou combatê-lo. Foram discutidos, também, o papel do tutor e as relações no ambiente virtual.



## ATIVIDADE NO AVA

### **Atividade 10** – Questionário

Agora você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.



## Unidade

# 4

## MODELOS AVANÇADOS DE CONSTITUIÇÃO DA EAD

Caro estudante,

nesta unidade, estudaremos modelos que constituem a EaD no Brasil e quais critérios devem ser observados para a escolha de um modelo a ser utilizado na estruturação de um curso. A definição de um modelo dependerá do Projeto Político Pedagógico do curso e da infraestrutura disponível. Esses fatores serão determinantes para a escolha das mídias. Essas são fundamentais, pois elas definem como se dará o acesso ao curso e ao material didático. O tipo de material didático, os recursos (humanos e materiais) e a infraestrutura (adequação dos polos) disponíveis caracterizam cada modelo e são os responsáveis pela definição e adequação a cada tipo de curso. Analisaremos o atual panorama de expansão da EaD no Brasil e a evolução dos modelos pedagógicos que acompanham a evolução das mídias e tecnologias, permitindo o crescimento da EaD no Brasil e no mundo.

Não deixe de participar das atividades propostas, previstas no cronograma do curso.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1 Introdução
- 4.2 Educação a Distância: evolução e modelos
- 4.3 Panorama da EaD no Brasil

#### OBJETIVOS

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- distinguir as principais abordagens pedagógicas que norteiam a EaD no Brasil;
- identificar as gerações de evolução da EaD baseadas nas tecnologias utilizadas;
- aplicar os conhecimentos adquiridos para sugerir modelos de cursos a distância para situações diferenciadas;
- avaliar o panorama atual da EaD no Brasil;
- elaborar um glossário com termos referentes à unidade.

## AGENDA

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 7 De ___/___ a ___/___	27	Leitura da Unidade 4 (disponível na sala de leitura do AVA)					
	28	Visualização do <b>vídeo 3</b> (disponível no AVA)					
	29	Leitura: <b>texto 16</b> (disponível na sala de leitura do AVA)					
	30	Leitura: <b>texto 17</b> (disponível na sala de leitura do AVA)					
Semana 8 De ___/___ a ___/___	31	<b>Atividade 11</b> – Glossário					
	32	<b>Atividade 12</b> – Participação no Fórum					
	33	Leitura: <b>texto 18</b> (disponível na sala de leitura do AVA)					
	34	<b>Atividade 13</b> – Wiki Texto escrito em grupo, utilizando a ferramenta Wiki					
	35	<b>Atividade 14</b> – Avaliação: questionário					

## 4.1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) como a conhecemos hoje só foi possível após 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB (Lei 9.394/96)) e do Decreto 5.622/2005 que regulamentava o Art. 80 da LDB. Este artigo trata, exclusivamente, do ensino a distância. A regulamentação, aliada ao avanço das tecnologias e das diferentes mídias permitiu o avanço da EaD, tornando-a mais democrática e possibilitando que o ensino a distância se expandisse, com qualidade. O salto qualitativo equiparou o ensino a distância ao presencial, tornando equivalentes as certificações das duas modalidades.



### VOCÊ SABIA?

Moore e Kearsley (2011, p. 7) consideram que não é correto tratar mídias e tecnologias como termos sinônimos pois “a tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia”. Para os autores existem quatro tipos de mídias: texto, imagens (fixas e em movimento), sons e dispositivos.

Nas últimas décadas, foi possível observar um avanço e consolidação da EaD no Brasil. Sua expansão foi mais acelerada, inicialmente, nas instituições particulares e, recentemente, passou a fazer parte da realidade das instituições de ensino público. Segundo Neves (1996, p. 34):

A incorporação de métodos, técnicas e tecnologias de Educação a Distância ao cotidiano da escola pública representa uma estratégia para dinamizar o ensino, elevar seu padrão de qualidade e instrumentalizar professores e alunos, desenvolvendo neles atitudes autônomas e críticas, fundamentais para viver num mundo onde aprender é uma exigência permanente.

O avanço da EaD se deve ao fato de esta ser uma modalidade de ensino que permite o acesso ao conhecimento de forma mais democrática, ou seja, consegue atingir um maior número de pessoas, ao mesmo tempo, em locais diferentes. Regiões que não tinham acesso ao ensino superior, pela baixa oferta de vagas em Instituições de Ensino Superior, de boa ou má qualidade, passaram a tê-lo pela EaD, democratizando o acesso.



### VOCÊ SABIA?

A maior parte das instituições que participaram do Censo da EaD, em 2013, são educacionais, sendo 41,8% instituições privadas. Destas, 22,7% com fins lucrativos e 19,1% sem fins lucrativos.

22,4% das instituições analisadas são públicas, sendo que a maioria (13,3%) delas corresponde às instituições federais.

A oferta de cursos a distância, em universidades públicas ou privadas, varia de acordo com a região onde estão localizadas. Dados do Censo informam que na região Norte do Brasil há um predomínio de instituições públicas e na região sul e sudeste predomina a oferta de cursos na modalidade EaD em instituições particulares (ABED, 2014).



## VOCÊ SABIA?

Segundo dados do Censo (ABED, 2014, p. 21):

Há uma grande diversidade no perfil institucional e geográfico dos projetos de EaD praticados no país. A região Norte, por exemplo, com 84% dos cursos realizados na esfera pública federal, contrasta com a região Sul, com 91% dos cursos na esfera privada.

Dentre os fatores que interferem diretamente no aumento de matrículas na EaD, podemos destacar (Quadro 4):

**Quadro 4 – Fatores que interferem na expansão da EaD no Brasil**

FATOR	JUSTIFICATIVA
Fator geográfico	Visando atender à demanda de pessoas que moram em cidades muito pequenas ou muito distantes de centros maiores, onde estão localizadas as principais Instituições de Ensino Superior
Fator tempo (horário e local)	Por contemplar pessoas que não conseguem fazer um curso presencial por causa de trabalho – seja por dificuldade de conciliar horários ou por terem profissões que exigem mudanças ou viagens constantes, dificultando, ou mesmo impedindo, a frequência em um curso regular. Na modalidade a distância, o aluno pode estudar no tempo, lugar e horário que melhor lhe convier
Melhoria da qualidade e equivalência acadêmica com o ensino presencial	A EaD melhorou em qualidade, tendo sua certificação equiparada ao ensino presencial. Esses fatores, contribuíram, positivamente, para a expansão da EaD no Brasil e no mundo
Custo	As instituições, públicas e privadas, com o uso de tecnologias interativas, conseguem aumentar o número de matrículas a um custo mais baixo que o ensino presencial.

Os fatores citados têm contribuído, positivamente, para a expansão da EaD no Brasil e no mundo, que se deve, principalmente, ao avanço das tecnologias e mídias utilizadas nos diferentes cursos. Segundo Neves (1996, p. 34) a expansão se justifica pelos seguintes motivos:

Ela (EaD) amplia oportunidades onde os recursos são escassos, permitindo uma educação mais equitativa; familiariza o cidadão com tecnologias que estão no seu cotidiano; dá respostas flexíveis e personalizadas a uma diversidade cada vez maior de tipos de informação, educação e treinamento; e oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento técnico. Para cumprir essas funções, a Educação a Distância dispõe de equipamentos e infraestrutura cada vez mais baratos, acessíveis e de manejo mais simples.

O avanço das tecnologias e de diferentes mídias permitiu que a EaD se tornasse mais democrática e mais dinâmica, em consequência da interatividade que, com as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) passaram a ocorrer em tempo real (síncrona). Essa nova realidade transformou as relações, tanto na educação quanto na sociedade.

Nesta unidade faremos uma análise do conceito de modelos pedagógicos, da importância da escolha das mídias na definição do modelo de EaD a ser desenvolvido pelas instituições e do panorama atual da EaD no Brasil. Para avaliar o atual panorama, foram utilizados, principalmente, dados do censo da EaD, divulgados em 2014, por serem mais atuais.

## 4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EVOLUÇÕES E MODELOS

A EaD teve seu início com o ensino por correspondência, e sua expansão acompanhou o avanço e aprimoramento das tecnologias e mídias, facilitando a comunicação assíncrona (não ocorre em tempo real) e permitindo a comunicação síncrona (em tempo real). Essa facilidade de comunicação permitiu que a EaD, como vivenciamos hoje, alcançasse uma expansão rápida, sem critérios definidos e com qualidade questionável.

A complexidade da Educação a Distância exige de gestores e governantes a padronização de alguns aspectos dos cursos ofertados, em diferentes instituições. Visando a padronização e a melhoria de qualidade dos cursos ofertados, foram lançados pelo SEED/MEC os Referenciais de Qualidade para cursos a Distância que estabelecem os elementos necessários à estruturação de um curso nessa modalidade (BRASIL, 2007). Segundo Polak, Munhoz e Duarte (2008, p. 475), ao analisar os referenciais de qualidade, observa-se que “as recomendações não diferem das destinadas ao ensino presencial, exceto no que concerne a estes itens: infraestrutura tecnológica, gestão descentralizada, exigência de parcerias e o trabalho em rede”.



### SAIBA MAIS

O documento “Referenciais de Qualidade da Educação a Distância” estabelece que o Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância deve apresentar integralmente os seguintes elementos: concepção de educação e currículo no processo de ensino-aprendizagem; uso de tecnologia que propicie interatividade nesse processo; material didático que facilite a construção de conhecimento e as mediações ente professor-aluno; avaliação da aprendizagem e institucional; equipe multidisciplinar (docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo) para planejamento, implementação e gestão dos cursos; infraestrutura de apoio (coordenação acadêmico-operacional; gestão acadêmico-administrativa (matrículas, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria etc.); sustentabilidade financeira, incluindo investimento de curto e médio prazo e custeio (BRASIL, 2007).

A EaD tem características próprias e exigiu a necessidade de novos conhecimentos de profissionais das áreas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de cursos, para que fosse possível, efetivamente, melhorar a qualidade do ensino, com eficácia e eficiência, e atingir o objetivo inicial – o avanço na educação.

Para cada curso a ser oferecido, é preciso pensar o modelo pedagógico a ser utilizado em sua montagem. Para a escolha de um modelo de ensino na modalidade a distância, é preciso levar em consideração o perfil do público a ser atendido, a infraestrutura disponível (instituição e polos) e as mídias e tecnologias a serem utilizadas. A escolha das mídias tem papel fundamental no processo de comunicação em um curso e terá influência sobre a motivação do estudante. O

uso inadequado das mídias “implica desmotivação, baixa qualidade de um curso e alto índice de evasão” (RIBAS; COMARELLA; CATAPAN, 2010, p. 9).

Modelos diferenciados foram desenvolvidos para atender diferentes realidades, desde o tradicional ensino por correspondência, em que o aluno recebe o material via correios, até a mais sofisticada TIC, que permite a interação entre os participantes, em tempo real. As dúvidas podem ser sanadas com muito mais rapidez e os resultados têm-se mostrado satisfatórios.

Mas, o que vem a ser um modelo? Reunindo conceitos de diferentes autores, pode-se considerar que modelo é objeto que tem capacidade de traduzir a Filosofia, princípios e valores da instituição, reproduzindo os fatos com fidelidade e servindo de referência (COSTA, 2007; BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007).



## MULTIMÍDIA

### Vídeo 3

Acesse o **vídeo 3**, disponível na área de recursos multimídia da unidade, no AVA.

Para explicar o conceito de modelo, Behar (2009) estabelece uma relação entre paradigma e modelo pedagógico. Para Behar (2009, p. 20) paradigma “funciona como um sistema de referências em que as teorias são testadas, avaliadas e, se necessário, revistas. [...] é a representação do padrão de modelos a serem seguidos”. Segundo a autora, “a expressão *modelos pedagógicos* representa uma relação de ensino-aprendizagem, sustentada por teorias de aprendizagem que são fundamentadas em campos epistemológicos diferentes” (BEHAR, 2009, p. 21).

O conceito de modelo tem sido confundido com as teorias de aprendizagem, como as desenvolvidas por Piaget, Vygotsky, dentre outros, ou com metodologia de ensino (BEHAR, PASSERINO; BERNARDI, 2007). O que se observa é que os modelos são embasados em teorias de aprendizagem, porém, carregam as particularidades de cada instituição e dos profissionais responsáveis pelo curso. O que podemos observar é que não há um modelo específico para EaD.

A escolha de um modelo, em geral, é definida pela mídia escolhida (material impresso, rádio, televisão, vídeos, computador/internet, dentre outros), ou seja, a forma pela qual o estudante terá acesso ao conteúdo do curso (RIBAS; COMARELLA; CATAPAN, 2010). A escolha das mídias terá impacto sobre a qualidade do curso e estas devem ser adequadas ao contexto no qual o curso está sendo ofertado (instituição, infraestrutura física e público alvo). A filosofia acadêmica dos cursos presenciais (da instituição ofertante) deve ser avaliada antes da escolha de um modelo para que este possa ser da modalidade EaD (ENAP, 2006). Os modelos de cursos, segundo Rodrigues (2004, p. 70) “se apresentam como um componente fundamental da EaD, pois é com base no desenho instrucional do curso que os estudantes têm acesso aos materiais e realizam suas atividades”.

A escolha de um modelo pedagógico, segundo Peters (2012, p. 83), dependerá de fatores econômicos, da infraestrutura disponível, da cultura local e deve acompanhar os avanços tecnológicos (TICs), exigindo um modelo híbrido para cada curso. No Quadro 5, são apresentados os modelos de cursos, segundo Peters (2012, p. 73-83).

**Quadro 5 – Modelos de cursos**

MODELO	CARACTERÍSTICAS
Modelo de “preparação para exame”	Aprendizagem independente e autônoma – o estudante estuda em casa e faz apenas os exames. Os estudantes são informados sobre o regulamento dos exames e, em alguns casos, sobre listas de material para leitura.
Modelo de educação por correspondência	O estudante recebe textos didáticos impressos, tarefas, correção e correspondência regular ou ocasional entre a instituição de ensino e os estudantes. Modelo simples e barato – textos didáticos produzidos em massa. Ainda muito utilizado.
Modelo multimídia (de massa)	Uso integrado de mídias – rádio e televisão, juntamente com material impresso. Deu origem às universidades abertas.
Modelo de Educação a Distância em grupo;	Uso integrado de mídias – rádio e televisão, juntamente com material impresso. Palestras são transmitidas para grupos de estudantes, que frequentam classes obrigatórias, nas quais seguem as explicações de um instrutor. Os conteúdos assistidos são discutidos e realizam tarefas e testes.
Modelo do aluno autônomo	Aprendizagem independente. Aluno autônomo, o estudante fica responsável pela organização de seu próprio aprendizado: assume tarefas curriculares, é responsável pela determinação dos propósitos e objetivos, pela seleção dos conteúdos e de quais estratégias e mídias deve utilizar. Neste modelo o ensino expositivo chega ao fim.
Modelo de EaD baseado na rede	O aluno trabalha em um ambiente informatizado de aprendizagem, tendo acesso aos programas didáticos e a bancos de dados remotos. O trabalho pode ser <i>on-line</i> ou <i>off-line</i> . Os alunos são desafiados a fazer suas próprias descobertas. Permite maior interação entre os participantes dos cursos.
Modelo da sala de aula tecnologicamente estendida	As aulas são ministradas por um professor em uma sala de aula ou estúdio, e são transmitidas para duas ou mais salas de aula por meio de cabo, satélite ou sistema de vídeo conferência. Baseado no modelo de sala de aula estendido.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 4) “existem numerosos modelos consolidados para orientar o processo de seleção de tecnologias e mídias”. Independente do modelo escolhido, a seleção de mídias deve identificar: fatores econômicos e organizacionais, adequação da mídia ao material didático e atividades de aprendizado, as características dos alunos e as características do ambiente de aprendizagem.

Os elementos fundamentais na constituição de um curso são destacados por Costa (2007, p. 10): organização curricular; material didático; tutoria; infraestrutura de comunicação e mediação pedagógica; equipe multidisciplinar; gestão; avaliação e infraestrutura física e de pessoal. O autor destaca material didático, tutoria e infraestrutura física como elementos necessários à definição de modelos.

O material didático deve utilizar mídias que sejam compatíveis e coerentes com o contexto socioeconômico do aluno, promovendo sua autonomia e desenvolvendo neste a capacidade

para aprender e controlar o próprio desenvolvimento (COSTA, 2007). A tutoria deve funcionar como elo entre docentes e alunos. A infraestrutura necessária deve ser material (ex.: equipamentos de televisão, aparelhos fotográficos, impressoras, linha telefônica, computadores em rede e com acesso à internet de banda larga, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, dentre outros) e física – polo presencial com sala de professores, sala para os trabalhos da tutoria a distância, sala para secretaria acadêmica e setor operacional.

Para atender a todas as demandas, é necessário utilizar diferentes modelos para a implantação de cursos. No Brasil, os principais modelos de EaD, segundo Moran (2009), são: Teleaula, Videoaula e Modelo Web. Silva *et al.* (2011) citam trabalho de Vianney (não publicado) em que o autor considera que foram consolidadas quatro vertentes que as IES brasileiras desenvolveram como modelos de referência na EaD:

ensinar a um número maior de pessoas, com maior abrangência e de maneira mais econômica que a educação presencial; ter em vista as características básicas do uso de meios técnicos para levar aos alunos os conteúdos curriculares e as atividades de aprendizagem. (SILVA *et al.*, 2011, p. 7).



#### SAIBA MAIS

##### Texto 16

Para saber mais sobre o assunto, leia o **texto 16**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), coordenado atualmente pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior), foi criado em sistema de parcerias entre universidades públicas. O objetivo inicial da UAB era o de formar e atualizar professores da educação básica, visando à qualificação e ao aperfeiçoamento dos profissionais que não tinham como se deslocar para centros onde ficam situadas as melhores Instituições de Ensino Superior. Como resultado esperavam-se: melhoria e elevação da qualidade do ensino, incentivar a educação permanente e continuada, diminuir as diferenças sociais no que se refere à educação (pela EaD) e, ao mesmo tempo, melhorar o ensino básico por permitir a qualificação contínua dos professores, sem tirá-los de suas salas de aula. O programa UAB contribuiu para o desenvolvimento de cidadãos, independentemente da localização geográfica, considerando as dimensões continentais do território brasileiro (PIANESSER *et al.*, 2014).

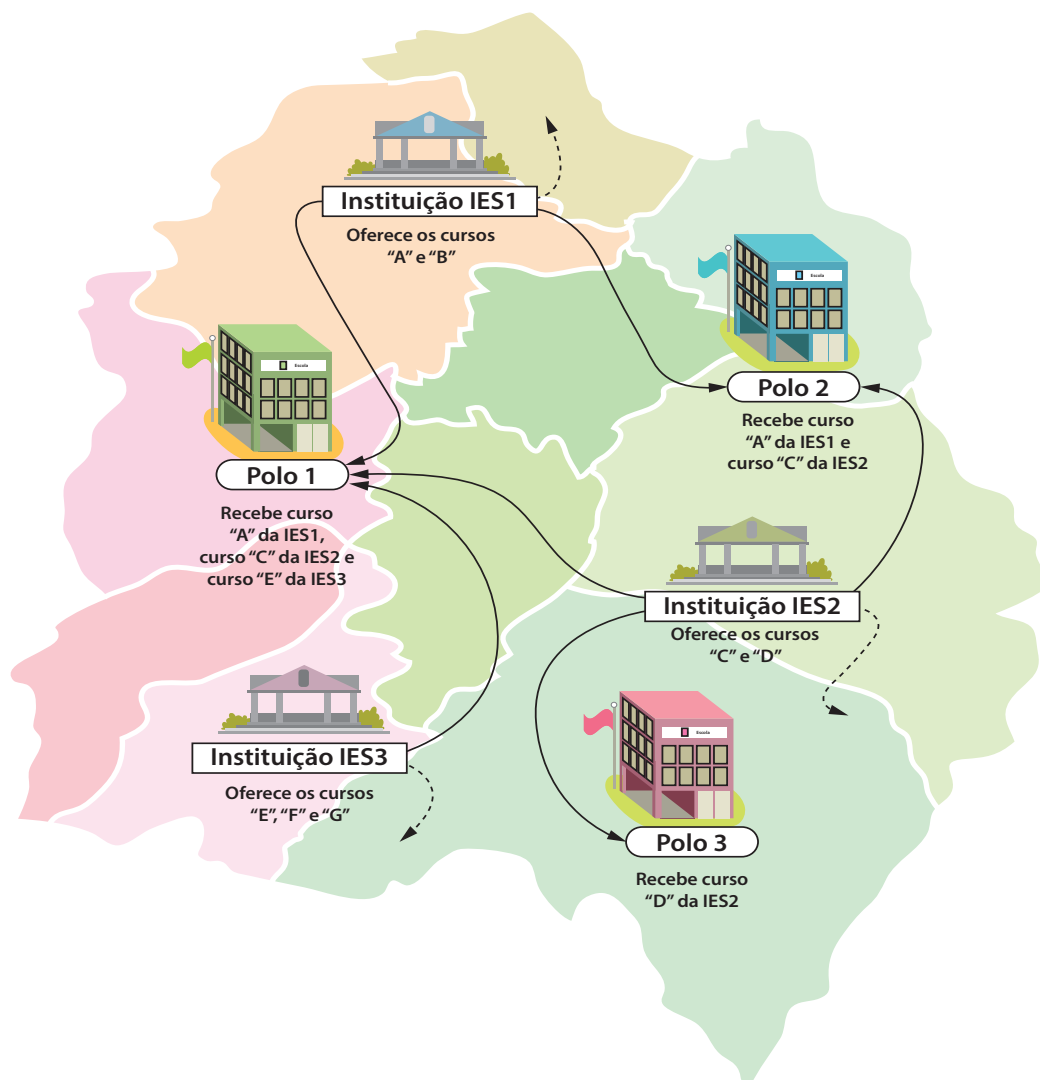


Figura 4 - Modelo geral do funcionamento da UAB

Pelo esquema apresentado observa-se que os cursos são ofertados por diferentes instituições (1, 2 e 3). Os polos servem de apoio para oferta dos cursos, que podem ser oferecidos por instituições diferentes, ao mesmo tempo.



## SAIBA MAIS

### Texto 17

Para mais informações sobre a UAB, leia o **texto 17**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 11 – Glossário

Acesse a área de atividades da unidade e responda ao Glossário proposto.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 12– Fórum

Nas unidades anteriores, discutimos o conceito e a evolução, a ética e a legislação que regula a EaD.

Após a leitura dos textos indicados nessa unidade e com os conhecimentos já adquiridos nas unidades anteriores, utilize o fórum para discutir com seus colegas a evolução dos modelos de EaD que acompanharam a evolução das mídias e tecnologias, buscando apresentar suas ideias, sugestões e reflexões sobre:

- As principais abordagens pedagógicas que norteiam a EaD no Brasil.
- As gerações de evolução da EaD baseadas nas tecnologias utilizadas .
- Os modelos de EaD existentes e sugestão de propostas para modificá-los modifica-los ou melhorá-los.

Busque informações nas leituras sugeridas e acrescente novas informações que possam enriquecer o debate e auxiliá-lo no desenvolvimento do trabalho escrito.

Obs.: as discussões deste fórum auxiliarão na execução da tarefa, em grupo, a ser realizada no wiki<sup>1</sup>.

## 4.3 PANORAMA DA EAD NO BRASIL

A EaD, no Brasil, expandiu-se e vem consolidando-se após 1996, com a promulgação e publicação da LDB. Essa expansão só foi possível com a evolução das mídias e tecnologias, que definem o modelo de curso a ser oferecido para atender às necessidades da Educação a Distância. Visando democratizar o ensino, os cursos na modalidade EaD devem procurar atender um número maior de pessoas a um custo menor que a educação presencial. Os conteúdos curriculares e atividades que antes eram enviadas aos alunos em material impresso, via correios, na atualidade, são disponibilizados virtualmente, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

1 No mundo da computação, wiki passou a ser usado como nome genérico de *websites* colaborativos, ou seja, aqueles cujo conteúdo pode ser modificado pelo usuário. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/curiosidades-etimologicas/wiki-e-um-sucesso-mas-o-que-e-wiki/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.



## SAIBA MAIS

Segundo dados do Censo 2013 (ABED, 2014):

Das instituições que ofertam cursos na modalidade EaD, 92,3% usam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que: 67,3% usam AVA gratuito, a maioria usa o Moodle<sup>2</sup> e as ferramentas e recursos disponíveis no AVA.

Os recursos e ferramentas mais utilizados são: fórum (20,9%), correio eletrônico (20,7%), atividades interativas corrigidas *on-line* (19,4%) e chat (17,5%).

Em geral, as instituições usam mais de um recurso ou ferramenta.

A Educação a Distância no Brasil encontra-se em fase de expansão, em todos os setores e níveis de ensino. Quanto ao tipo de cursos, 53,9% das instituições (a maioria) oferecem cursos presenciais, semipresenciais e totalmente a distância, sendo que 40,2% das instituições estão localizadas na Região Sudeste. As instituições que desenvolvem apenas cursos a distância correspondem a 19,6%. Em 2012 elas representavam 18,6% do total, segundo dados publicados pelo Censo da EaD (ABED, 2014).

Depois de uma fase de experimentação, quando houve uma aprendizagem intensa e busca de modelos mais adequados para cada instituição, a EaD encontra-se em uma fase de amadurecimento, devido a uma maior preocupação com a qualidade dos cursos ofertados na modalidade, seja pela divulgação de legislação específica, avaliação institucional e do curso, seja uma preocupação com o crescimento, infraestrutura e com metodologias de ensino (MORAN, 2009). Para acompanhar essa nova forma de ensinar e aprender, as universidades devem repensar seus modelos pedagógicos, revendo a tradicional forma de ensino (transmissão de conhecimento) para uma nova forma de educação, em que o conhecimento é construído pelo aluno, mediado por professores/tutores e mídias interativas (computador e internet). Deve contar, também, com gestores que tenham conhecimento das diversas dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, tais como: financeiras, recursos humanos, dentre outros. Esses gestores devem ter visão para apoiar as inovações.

Nos últimos anos, houve um aumento do número de vagas nas universidades públicas e financiamento público em universidades privadas. Ainda assim, há um déficit de vagas no ensino superior brasileiro. Diversas são as razões que dificultam ou impedem o acesso a esse nível de ensino, dentre as quais podemos destacar: morar em locais distantes de centros onde ficam as



Figura 5 – Estudo *on-line*, utilizando o computador

2 MOODLE (“Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”) - software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Instituições de Ensino Superior, falta de tempo para cursar uma escola de ensino regular, (ex.: por causa de trabalho), ter idade acima da média dos alunos que cursam o ensino regular (o que pode gerar constrangimentos) e questões financeiras. Para atender à demanda, o ensino a distância veio como uma possível solução (SILVA; ALMEIDA, 2009).

O uso de mídias e de TICs permitiu o acesso ao material de ensino pelo aluno de qualquer lugar e no horário que lhe for mais adequado.



## SAIBA MAIS

### Texto 18

Leia o **texto 18** para saber mais sobre o uso do computador na educação. O texto está disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

Apesar de o uso das TICs haver permitido o avanço de cursos totalmente virtuais, ainda ocorre predomínio de cursos semipresenciais. Moran (s.d.) considera que, por questões legais, os cursos semipresenciais<sup>3</sup> são privilegiados. Os cursos de graduação e pós-graduação podem ofertar cursos *on-line*, porém, as avaliações devem ser presenciais.



## VOCÊ SABIA?

- A maior parte dos cursos semipresenciais está localizada na Região Sudeste (45,4%).
- A maioria da oferta de cursos semipresenciais é proveniente de instituições privadas (62,6%), sendo que, destas, 63,6% são instituições sem fins lucrativos.
- As instituições públicas oferecem 33,7% dos cursos, sendo que, deste valor percentual, 83,4% representam cursos de instituições federais.
- A maioria das instituições oferece cursos de graduação de nível superior (52,3%), sendo que, deste valor percentual, 41,4% são cursos de bacharelado, 32,1%, tecnológicos, e 26,1%, de licenciatura.
- Os cursos de pós-graduação correspondem a 25,5% do total dos cursos semipresenciais e, destes cursos, 57,8% são de especialização e 39,5% de MBA.
- A maior parte dos cursos semipresenciais é da área de Ciências Sociais (40%); a de Ciências Humanas ocupa a segunda posição com um número bem menor de cursos (19,5%).

A educação corporativa é formada pela parceria empresa-universidades e tem contribuído para o avanço da EaD. Das instituições que desenvolvem educação corporativa (50%), apenas 28% o fazem para colaboradores ou servidores, e 22% para colaboradores, servidores, clientes, acionistas, dentre outros. A maioria delas está localizada nas regiões Sudeste e Sul (ABED, 2014).

As instituições de ensino vêm sofrendo mudanças para acompanhar o desenvolvimento da EaD. Segundo o Censo 2013 (ABED, 2014), a maioria das instituições (79,3%) participantes

3 Os cursos regulamentados semipresenciais, também chamados de *blended* ou híbridos, são aqueles em que até 20% da carga horária podem ser oferecidos ou realizados a distância (CENSO 2013, p. 73).

possui equipe de tecnologia; das instituições que possuem equipe de tecnologia, uma parte significativa informou que possui equipes de *webdesigners* para o desenvolvimento dos cursos (26,5%) e equipes de gravação (22,4%) e de edição de vídeos (22,3%). A maioria das instituições não usa serviços terceirizados (53,3%) para a transmissão das aulas.

Os dados do último censo da Educação a Distância, referentes ao ano de 2013, publicado em outubro de 2014, apresentam um panorama atualizado da EaD no Brasil. Por se tratar de um documento extenso, deve ser consultado por cada aluno.



## SAIBA MAIS

Dados disponíveis no Censo EaD.BR. 2013/2014. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância - CensoEaD.BR. 2013/2014. Divulgado em 14/10/2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2015.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 13 – Wiki

Nesta unidade, você usará uma nova ferramenta do ambiente de atividades, o Wiki, que permite a criação coletiva de um texto.

Baseado nas leituras sugeridas você deverá escrever, em forma de texto, uma proposta de modelo pedagógico a ser utilizada na próxima unidade, para o planejamento de um curso. Neste texto deverá constar: tipo de material e mídias a serem utilizadas.



## SÍNTESE

Nesta unidade, estudamos a evolução da EaD, cuja expansão se deu com o avanço das tecnologias, principalmente das Tecnologias de Informação e Comunicação, que permitiu atingir um maior número de pessoas e fornecer um ensino de qualidade equivalente ao ensino presencial. Para atender a diferentes públicos, a EaD conta com diferentes modelos de ensino-aprendizagem, que variam em função das mídias utilizadas – que permitirão o acesso ao curso e ao material didático, dos recursos materiais e humanos e da infraestrutura de apoio –, presença ou ausência de polos, equipados para atender às exigências dos órgãos responsáveis pela avaliação dos cursos.

Para entender o atual panorama da EaD no Brasil, foi feita uma análise de seus avanços, apontados pelo relatório apresentado pelo Censo da Educação a Distância, publicado pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) em 2014, referente ao ano de 2013.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 14 – Questionário

Agora você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.



Caro estudante,

a expansão da Educação a Distância acompanhou o desenvolvimento das tecnologias, em especial, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para possibilitar a expansão, instituições formaram parcerias – com outras instituições ou empresas (educação corporativa) – com o objetivo de explorar o potencial da Educação a Distância e, assim, atingir seu principal objetivo, que é a democratização do acesso à educação superior. Para viabilizar o ensino de qualidade a um maior número de pessoas, em diferentes regiões, consórcios educacionais são formados entre Instituições de Ensino, órgãos (governamentais e não governamentais) e/ou empresas. Para que os consórcios tenham sucesso, a interiorização do ensino se dá por meio de polos, tutorias e recursos tecnológicos (mídias) de informação e comunicação. A organização e estruturação dos cursos dependem de planejamento e organização, etapas do processo de gestão.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 5.1 Introdução
- 5.2 Parcerias e Consórcios em EaD
- 5.3 Planejamento e organização de instituições e equipes de EaD

#### OBJETIVOS

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- identificar os recursos necessários à Gestão de EaD;
- avaliar a importância da gestão de cursos na modalidade a distância, para garantir o sucesso dos cursos;
- apontar dificuldades e desafios encontrados pelos gestores no desenvolvimento de projetos de cursos ofertados na modalidade da EaD ao implantarem os Indicadores de Qualidade;
- avaliar a importância da formação de redes e consórcios entre Instituições de Ensino para oferta de ensino a distância visando à democratização do ensino;
- elaborar um plano de gestão para um curso EaD;
- elaborar um glossário com termos referentes à unidade.

## AGENDA

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 9 De ___/___ a ___/___	36						
	37						
	38						
Semana 10 De ___/___ a ___/___	39						
	40						
	41						

## 5.1 INTRODUÇÃO

Vivemos na era da informação e da comunicação. São novos tempos, caracterizados pela intensa interação mediada pelos meios de comunicação – alguns novos, outros aprimorados – que têm provocado intensas mudanças, sejam: sociais, econômicas, educacionais, dentre outras. Essas mudanças tecnológicas têm impactado a economia, as ciências, as diferentes culturas e a educação, de forma cada vez mais rápida. As novas tecnologias permitem que as mudanças sejam vivenciadas em tempo real. São novos tempos em que a informática, aliada às telecomunicações, trouxe mudanças profundas e irreversíveis para as relações sociais.

O resultado da conexão entre computadores, conectados via redes (internet), permitindo a interatividade é o que Lévy (1999) chama de Era digital ou Cibercultura:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “Cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17).

A interatividade tem influenciado todos os setores da sociedade: cultura, política, economia e educação. Na educação, apesar de ainda ser prioridade a transmissão de conhecimentos pela educação presencial, a EaD tem avançado, como alternativa ao aumento de demanda por educação, principalmente superior e corporativa (SANTOS; SILVA, 2005).

O crescimento da EaD é uma realidade: aumentou o número de Instituições de Ensino e empresas que passaram a utilizá-la.



### VOCÊ SABIA?

O último Censo da EaD (ABED, 2014) apresentou dados que comprovam o crescimento da modalidade no Brasil, destacando-se: a EaD é ofertada em 82% das Instituições de Ensino, o número de matrículas deve crescer em 2015; aumentou o número de alunos nos cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, de Produção e outras); aumentou o tamanho da demanda por curso, em geral; na Região Norte, a oferta é maior nas instituições públicas federais (84% dos cursos), contrastando com a Região Sul, onde predomina a oferta de cursos nas instituições privadas (91% dos cursos).

Para informações atualizadas sobre EaD, no Brasil, consulte a página da ABED, disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo\\_ead/1272/2014/10/censoead.br\\_2013/2014](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014)>. Acesso em: 15 jul. 2015.

Os motivos para a adoção da EaD são diversos e dependem do grupo a ser atendido. Para as empresas, a educação corporativa na modalidade a distância tem a vantagem de permitir que o funcionário se qualifique sem ter que abandonar seu posto de trabalho e, ao mesmo tempo sem ter que diminuir os custos para a empresa e para o empregado com transporte, alojamento e alimentação (RUMBLE, 2003). Para governos e Instituições de Ensino, as razões são diversas, tais como: contratação de um número menor de professores, aumento do número de alunos que podem ser atendidos e consequente redução de custos, além de buscar alternativas para

atingir os objetivos sociais com a democratização da educação, por formar mão de obra em diferentes regiões. Além dos objetivos já citados, a EaD é uma alternativa eficaz para “promover a formação de alunos pesquisadores autônomos e promover a formação de professores autores de práticas inovadoras” (PIANESSER *et al.*, 2014, p. 881).

Segundo Santos e Silva (2005, p. 67):

As novas tecnologias da comunicação e da informação vêm condicionando mudanças paradigmáticas nos campos da economia, nas relações sociais, culturais e do mundo do trabalho, principalmente nas formas e meios de produção e socialização de saberes de conhecimentos.

A popularização do computador e das novas mídias móveis (ex.: celular, tablets) foi possível graças ao avanço das inovações tecnológicas, permitindo a diminuição dos custos. Esse fator, aliado à facilidade de acesso à internet e, em especial, à internet de banda larga, facilitou as possibilidades de conexão, tornando mais fácil a comunicação em tempo real e o acesso à informação. As inovações tecnológicas permitiram a democratização da aprendizagem. Segundo Santos e Silva (2005, p. 68),

esse movimento contemporâneo exige das organizações, dos trabalhadores e dos governos novas estratégias de democratização da aprendizagem e seus processos e produtos, bem como políticas de formação e qualificação profissionais.

Todas essas mudanças alteraram as relações sociais, as formas de pensar e agir no mundo contemporâneo, como, também, provocaram profundas mudanças na educação e no ensino. Exigiram dos educadores novas posturas diante das novas tecnologias. Já não basta o acesso aos recursos tecnológicos – é preciso saber utilizá-los de forma adequada. Do aluno passou-se a cobrar novo posicionamento perante o saber. O conhecimento, no ensino presencial, é transmitido por um professor. Na EaD, esse conhecimento deve ser construído pelo aluno, cabendo ao professor/tutor o papel de mediador. A interatividade passa a ser o principal fator no processo ensino-aprendizagem, exigindo que as metodologias tradicionais de ensino sejam repensadas. É preciso ter consciência de que é necessário mudar, embora isso não seja simples. Ensinar, um processo complexo, passa a exigir mudanças significativas, tais como: investimento na formação de professores e no domínio dos diversos recursos tecnológicos (mídias) envolvidos na relação pedagógica (MORAN, 2005). É difícil de romper a forte ligação da educação com métodos tradicionais. A implantação de qualquer inovação gera resistências.

Cada nova tecnologia (CD, DVD, telefone, televisão, computador, internet) permite avanços da Educação a Distância. O conteúdo, que antes era disponibilizado via correios; na atualidade, passa a ser disponibilizado virtualmente, com grandes vantagens. A interação ocorre em tempo

real. As aulas podem ser registradas e disponibilizadas virtualmente. O conteúdo pode permanecer disponível durante todo o curso, para ser consultado quando necessário, e as dúvidas são sanadas com muito mais rapidez por um tutor (virtual) e pelos próprios colegas, por meio de atividades interativas, tais como fóruns e *chats*.

Todas as questões apontadas exigem uma nova gestão do processo educacional e novos gestores. Cabe a um gestor de EaD ser capaz de quebrar paradigmas e resistências. Para tanto, deve ser líder na instituição em que atua, distinguir-se dos demais por ter condições de conduzir o trabalho dos outros, e ser responsável pelas



#### SAIBA MAIS

##### Texto 19

Para saber mais sobre interatividade, leia o **Texto 19**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

ações desenvolvidas no processo educativo (RUMBLE, 2003). A introdução de novas tecnologias, que parece ser simples, por fazer parte do cotidiano das pessoas, ainda é uma barreira e um desafio, quando se trata da educação. O processo de mudança na educação, segundo Moran (2005, p. 22):

[...] não é uniforme nem é fácil. Iremos mudando aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas. Alguns estão preparados para a mudança, outros muitos não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade.

Pelo último Censo da EaD (ABED, 2014), a Educação a Distância ainda enfrenta alguns obstáculos, tais como: a evasão, que ainda é alta (10,5% a 16,9%), os desafios enfrentados pelas organizações para a migração da modalidade presencial para distância, a resistência de alunos e de professores, dentre outros. Para o sucesso de um curso, alguns aspectos devem ser observados pelos gestores: melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem, preocupação com a produção de material didático e com ferramentas de apoio e acompanhamento, a elaboração e aplicação de avaliações, *feedback* (retorno) ao aluno, comunicação e entrosamento profissional entre tutores presenciais e a distância, dentre outros pontos apontados por Daudt e Behar (2013) como responsáveis pela evasão.



## SAIBA MAIS

### Texto 20

Para saber mais sobre o processo de Gestão de EaD e evasão, leia o **texto 20**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

Esses problemas estão relacionados à implantação ou à adaptação às novas tecnologias. Mas, já é possível observar que as transmissões via satélite têm-se tornado cada vez mais raras, e os novos projetos de EaD, em sua maioria, adotam o computador e a internet como recurso de comunicação e interação, fazendo com que as Instituições de Ensino tenham que se reinventar. As próprias instituições (quase 80%) tiveram que começar a produzir seus recursos pedagógicos: vídeos, roteiros, *games*, dentre outros recursos. Todos esses fatores exigiram uma nova gestão, que inclui, não só a gestão de recursos e infraestrutura, mas também, a preocupação com o gerenciamento de emoções (MORAN, 2005).

É de competência do gestor preocupar-se em criar um ambiente de aprendizagem mais afetivo. Segundo Silva (2013, p. 11):

O grande desafio não se encontra mais nos meios para se disponibilizar cursos a distância, mas, sim, em como fazer com que as iniciativas nessa modalidade sejam capazes de atingir o grande objetivo de viabilizar a aprendizagem efetiva e compatível com as necessidades de cada indivíduo e, ao mesmo tempo, da sociedade.

O gerenciamento de cursos em uma instituição de ensino presencial já é peculiar. Gerenciar pessoas que convivem no mesmo ambiente já é complexo. Se as pessoas estiverem distantes, a complexidade aumenta, exigindo do gestor maior flexibilidade, criatividade, organização e planejamento

específicos. Segundo Moran (2005, p. 24), “Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação”. Cabe às Instituições de Ensino buscar alternativas e estratégias que possibilitem atingir suas metas e objetivos (SILVA, 2013), destacando-se a adoção de tecnologias compatíveis com a infraestrutura disponível para a realização do curso. Um estudo de Duarte (2011) aponta fatores críticos de sucesso na Gestão de cursos EaD, tais como: falta de conhecimento em informática dos tutores e alunos, insuficiente investimento financeiro do aluno e da instituição, material didático inadequado, utilização deficitária de recursos tecnológicos disponíveis, número elevado de alunos inscritos, falta de planejamento das atividades propostas, dentre outros. Para corrigir as deficiências dos cursos e resolver vários dos problemas citados, foram criadas parcerias (consórcios) entre Instituições de Ensino que fornecem apoio didático e recursos humanos com empresas (educação corporativa) e órgãos governamentais (apoio financeiro e infraestrutura física) para viabilizar cursos de qualidade em locais que não há acesso a ensino superior de qualidade.

## 5.2 PARCERIAS E CONSÓRCIOS EM EAD

A demanda por educação, no Brasil, é maior que a oferta, em todos os níveis e, principalmente, para graduação e pós-graduação. A solução encontrada, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB/1996, foi a oferta de cursos na modalidade à distância (EaD). O aumento da oferta de Educação a Distância, tanto no Brasil quanto em diversos países do mundo,<sup>1</sup> foi fortalecido pela formação de parcerias e consórcios entre diferentes Instituições de Ensino federais e governos e entre universidades e empresas (educação corporativa). Cabe às prefeituras e empresas parceiras oferecer a infraestrutura necessária ao desenvolvimento dos cursos. A formação de consórcios faz parte das políticas públicas brasileiras para a expansão e melhoria da educação, de acordo com (PISTORI, 2012; SCHELEMER; CARVALHO, 2005).

Os consórcios são formados pela parceria entre universidades, governos estaduais e municipais com o objetivo de viabilizar cursos a distância com apoio interinstitucional (MARTINS, 2006). Essas parcerias visam atender interesses comuns e atingir objetivos, tais como: construir uma organização em rede, trocar experiências, utilizar de forma compartilhada a mesma plataforma (AVA), produzir material didático, gerenciar programas, apresentar oferta de polos, compartilhar recursos humanos, interiorizar a oferta de cursos, atender alunos que não teriam acesso a ensino de qualidade, seja pelo alto custo ou por dificuldades de tempo (trabalho) e/ou fatores geográficos – distância de grandes centros, onde estão as melhores Instituições de Ensino Superior, dentre outros (PISTORI, 2012). As parcerias permitem a realização de cursos a custos menores, por utilizarem os recursos (infraestrutura, recursos humanos e material didático) das instituições parceiras. Isoladamente, os projetos de cada instituição tornar-se-iam inviáveis. Segundo Pistori (2012, p. 320),

independente das características institucionais ou mesmo dos objetivos propostos para o consórcio de instituições em EaD não se pode negar que eles promovem profundas mudanças no cenário da oferta de Educação a Distância.

1 Canadá, África, Austrália, Estados Unidos, dentre outros, formam consórcios (parcerias) para viabilizar cursos na modalidade EaD e manter a qualidade.

Os consórcios institucionais de EaD são considerados abertos, quando as instituições participantes não têm a mesma natureza jurídica,<sup>2</sup> ou fechados, quando as instituições participantes têm a mesma natureza jurídica ou institucional (PISTORI, 2012). Segundo o autor, são exemplos de consórcios fechados: a Universidade Aberta do Brasil, UAB (instituições públicas); a rede Brasileira de Educação a Distância, UVB (instituições privadas); e a Rede de Instituições Católicas de Educação Superior, RICESU (instituições católicas) (PISTORI, 2012).

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, que prevê “o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). No Art. 2º do decreto, está prevista a formação de parcerias e consórcios (regime de colaboração) para oferta de cursos e programas na modalidade EaD, contando com o apoio de polos presenciais. O decreto ressalta como objetivos do Sistema UAB: priorizar a oferta de cursos de licenciatura e de educação continuada de professores da educação básica; capacitar profissionais que possam atender à educação básica dos municípios e do Distrito Federal; oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; ampliar o acesso à educação; fomentar o desenvolvimento da educação e da pesquisa; e ampliar o sistema nacional de educação superior a distância (BRASIL, 2006).



#### VOCÊ SABIA?

- No Brasil os consórcios pioneiros são UniRede e Cederj (PISTORI, 2012).
- O UniRede foi um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede, 2013)
- O consórcio Cederj coordena a graduação a distância de oito universidades públicas de ensino superior: CEFET, IFF, UERJ, UFRJ, UFRRJ (Rural) UFF, UNIRIO, UENF (CEDERJ, 2014).
- Em qualquer consórcio, a certificação obtida pelo aluno tem a mesma validade que de um curso presencial, conforme legislação específica.

Em 2014, foi constituído um consórcio entre 14 instituições brasileiras e a *Academic and Programs for the Americas*, Laspau, filiada à Universidade de Harvard (EUA), chamado de STHM Brasil<sup>3</sup> (as iniciais em inglês de Ciências, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática), para formação de 300 professores, em 3 anos – 100 professores formados a cada ano (ESTADÃO.EDU, 2014).

O consórcio é promovido por instituições já estruturadas, seguindo regulamentos e estatutos que permitam atingir os objetivos delineados pelas instituições parceiras. Contam com uma estrutura organizacional de gestão, em geral um comitê gestor, formado por membros de cada instituição, nomeado pelo seu respectivo Reitor (SCHELEMER; CARVALHO, 2005; PISTORI, 2012).

As parcerias são importantes para viabilizar a oferta de cursos, exclusivamente, na modalidade EaD, devido à sua complexidade, custos elevados e dificuldade para aquisição e manutenção

2 Quanto à natureza jurídica, as Instituições de Ensino podem ser públicas, privadas ou sem fins lucrativos.

3 Disponível em: <http://sthembrasil.com/o-consorcio/>

(MILL *et al.*, 2010), que não é fácil. A manutenção de qualquer consórcio não é fácil e no caso de um consórcio educacional não é diferente. Exigirá esforço e empenho de todas as instituições envolvidas. Todos os aspectos ligados à gestão, tais como planejamento, organização, direção e controle, devem ser pensados em conjunto e traçadas estratégias viáveis de serem cumpridas para que os objetivos sejam atingidos.

### 5.3 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E EQUIPES DE EAD

Administração e gestão são termos que se confundem. Porém, Scatena (2010) considera que gestão seja mais amplo, por englobar o ato de administrar. A administração/gestão escolar segue, como corpo teórico, características das diferentes escolas da administração de empresas, para atingir seus objetivos com eficiência (utilização racional de recursos) e eficácia (realização de objetivos). Segundo Rumble (2003, p. 104), eficiência é a relação entre os insumos aplicados e os resultados obtidos. Para o autor, eficácia refere-se à qualidade dos produtos (ex.: o aprendizado do aluno). Para atingir os objetivos com eficiência e eficácia, as diferentes organizações utilizam de decisões ou processos administrativos, que são: planejamento, organização, direção e controle (SCATENA, 2010; MILL *et al.*, 2010), característicos dos processos de gestão (empresarial e escolar). Ao planejar um curso a distância, deve-se ter em mente o documento *Referenciais de qualidade para Educação a Distância* (BRASIL, 2007). Ele apresenta particularidades e especificidades que devem ser consideradas pelo gestor, destacando-se: infraestrutura, recursos humanos e recursos materiais.

A EaD exige formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis e integradas para atender às especificidades da modalidade, em que as salas de aula diminuam, tornaram-se mais funcionais; diminuiu o número de professores, enquanto aumentou o número de alunos. Para atender a essas características é necessário fazer uso das novas tecnologias, que permitem a interatividade – diminuindo o tempo de respostas (*feedback*) e encurtando distâncias.

Tanto o aluno quanto o professor estão mais conectados, o que facilita a comunicação e as pesquisas, em busca de novos materiais para solução de problemas. A conexão ocorre tanto em sala de aula, quanto em casa. Os dispositivos móveis (celular, tablets) conectados à internet mantêm a conexão em tempo integral. As bibliotecas universitárias passaram a ter seus acervos disponibilizados virtualmente. Esses são fatos que não podem ser ignorados ao se estruturar um curso.

A integração de mídias faz parte do processo gestor de EaD e até mesmo do ensino presencial, pois grande parte dos professores já utiliza, em suas aulas presenciais, o apoio de recursos da EaD. Segundo Moran (2005, p. 22),

teremos mais ambientes de pesquisa grupal e individual em cada escola; as bibliotecas se converterão em espaços de integração de mídias, *software*, bancos de dados e assessoria. Haverá uma aproximação sem precedentes entre organizações educacionais e corporativas.

O maior desafio de um gestor de EaD está em fazer com que os cursos nessa modalidade sejam capazes de atingir seu grande objetivo, que é o de cumprir seu papel social, democratizando o ensino, sem perder a qualidade. Assim, o problema está em escolher a mídia adequada ou as mídias que possam integrar-se para atender ao público alvo e atingir o resultado esperado. Segundo Silva (2013, p. 11), “a práxis demonstra que a totalidade da educação transcende os meios utilizados para viabilizá-los”. O gestor deve considerar o ambiente em que o curso será

ofertado, que tipo de tecnologia pode ser utilizada e conhecer bem o sistema de funcionamento que pretende planejar para, então, escolher as estratégias (MORAES, 2010; RUMBLE, 2003).

Um gestor educacional deve ter conhecimento da legislação específica da educação. No caso da educação, a legislação é ainda mais específica, visando garantir a qualidade do ensino e a equiparação da certificação à do ensino presencial. Para implementar um programa de EaD em qualquer Instituição de Ensino ou empresa (educação corporativa), cabe ao gestor fazer uma análise e diagnóstico das reais necessidades, avaliar a viabilidade técnica (disponibilidade de recursos) e custos de implementação, para, então, adequar os objetivos do projeto às diretrizes da instituição ou empresa (MIL *et al.*, 2010; RICARDO, 2005). Após os primeiros levantamentos, parte-se para a

seleção de recursos humanos (equipe de produção); divisão das tarefas (por competências e habilidades); capacitação da equipe de produção; planejamento das ações da equipe e escolha dos recursos tecnológicos a serem adotados. (RICARDO, 2005).

Dentre as ações propostas destaca-se a composição da equipe de produção, por ser a responsável pela estruturação e viabilização dos cursos (seleção de fornecedores e logística). Essa equipe deve ser multidisciplinar. Cada membro deve ter papel definido, porém, o resultado deve ser integrado. A autoria é coletiva (RICARDO, 2005). A equipe deve possuir componentes com experiência em EaD, conhecimento sobre o uso e potencialidades dos diversos tipos de mídia e educadores com experiência na educação de adultos (andragogia). Uma equipe de produção deve ser composta por: gestor de projeto, *designer* instrucional, *webdesigner*, programador, revisor gramatical, revisor pedagógico e um pedagogo (RICARDO, 2005).

Os gestores educacionais (presenciais e a distância) enfrentam grandes dificuldades para conseguirem implantar e executar seus projetos. Dentre elas, podemos destacar a gestão de pessoas. Dirigir uma equipe não é tarefa fácil para se atingir resultados satisfatórios e conseguir um trabalho de qualidade. A gestão de ensino a distância é ainda mais complexa – requer determinação, responsabilidade e capacidade de gerenciamento emocional (PIANESSER *et al.*, 2014). Um dos grandes desafios, segundo Moran (2005, p. 23) é:

Desenvolver um ambiente afetivo nos cursos *on-line*. As mudanças na educação dependem, mais do que das novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

Vários são os fatores que têm contribuído para o avanço da EaD, tais como: gestão diferenciada, que envolve planejamento (estratégico e financeiro), organização e controle. O gestor de um curso EaD deve considerar o ambiente em que o curso será ofertado para definir o tipo de tecnologia a ser utilizada (MORAES, 2010; RUMBLE, 2003). A estrutura de um curso, seu formato, também representa um fator relevante na alteração dos custos: em geral, quanto mais flexível e interativo, mais caro se torna o curso (MORAES, 2010, p. 76). Segundo o autor, os custos de um curso se distribuem em elaboração e produção de material didático, custos de operação e manutenção, incluindo contratação de materiais e aquisição de equipamentos e de serviços para suporte, administração, dentre outros; custos de infraestrutura – investimento em



SAIBA MAIS

#### Texto 21

Para saber mais sobre consórcio, leia o **texto 21**, disponível na sala de leitura da Unidade, no AVA.

dispositivos de redes que permitem a interação entre os participantes, – alunos, professores e tutores (MORAES, 2010).

O custo de um curso na modalidade EaD é variável. Dependerá do número de aluno, de turmas e das diferentes tecnologias a serem utilizadas (MORAES, 2010, p. 78). O investimento inicial será sempre mais elevado, pois exige preparação de material didático, seleção de recursos humanos e recursos tecnológicos que darão suporte para a comunicação e interação, responsáveis por garantir a qualidade do ensino. A vantagem da EaD reside no fato de os custos se estabilizarem, caindo após novas ofertas. Esse, apesar de ser o raciocínio lógico, pode não corresponder à realidade, porque a economia que se faz com a produção de materiais e contratação de professores diminui com a contratação de técnicos que deem apoio na utilização das tecnologias (MORAES, 2010). O avanço da EaD depende do investimento em formação contínua, domínio de tecnologias, cooperação, ampliação e integração dos espaços de formação, visando integrar a sociedade em redes e reduzir custos (SCHELEMER; CARVALHO, 2005).

A gestão do curso é finalizada com o processo avaliativo, que permitirá fazer adequações, visando melhorias.



### SAIBA MAIS

#### Textos 22 e 23

Para saber mais sobre Gestão de EaD e, leia os **textos 22 e 23**, disponíveis na sala de leitura da unidade, no AVA:



### ATIVIDADE NO AVA

#### Atividade 15 – Glossário

Acesse a área de atividades da unidade e responda ao Glossário proposto!



### ATIVIDADE NO AVA

#### Atividade 16 – Fórum

Nesta unidade – Formas de organização e Gestão de EaD – você trabalhou com os aspectos gerenciais de um curso a distância.

Na unidade anterior, você deu início às atividades ao criar um modelo de curso EaD, para utilizar nesta unidade.

O fórum servirá de apoio às discussões do grupo para o planejamento de um curso a distância, que deverá ser baseado no modelo de curso delineado por você na Unidade 4.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 17 – Tarefa

Nesta atividade terá início a realização de uma tarefa, que corresponde ao planejamento de um curso na modalidade EaD.

Para tanto, você deverá discutir os seguintes aspectos:

- Apresentação
- Missão
- Visão
- Diagnóstico estratégico
- Objetivos
- Planos de ação
- Indicadores
- Acompanhamento e controle
- Avaliação e feedback

A atividade terá início nesta unidade e será finalizada na próxima unidade. Aplique os conhecimentos adquiridos, para discutir e fazer análise crítica durante a participação no fórum de discussão.



## SÍNTESE

Nesta unidade vimos que, apesar de o ensino tradicional ainda se manter forte no sistema educacional brasileiro, a EaD vem crescendo a cada ano. Além das novas tecnologias da informação e comunicação, outros importantes fatores têm contribuído para esse avanço, tais como: gestão diferenciada, que envolve planejamento (estratégico e financeiro), organização e controle. O gestor de um curso EaD deve considerar o ambiente em que o curso está sendo ofertado e seu público alvo (alunos) para, então, definir o tipo de tecnologias e mídias a serem utilizadas. Para viabilizar a ampliação da oferta de cursos de qualidade, estão sendo feitas parcerias, formando consórcios educacionais, entre Instituições de Ensino e órgãos governamentais ou empresas.



## ATIVIDADE NO AVA

### Atividade 18 – Questionário

Agora você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.



Caro estudante,

nas unidades anteriores, analisamos a EaD em seus diferentes contextos: histórico e perspectivas, aspectos legais e éticos, panorama atual e modelos de EaD, formas de organização e gestão, para então entendermos a visão sistêmica da Gestão de EaD.

Nesta unidade veremos que a Gestão de EaD é composta por partes (subsistemas), que se entrelaçam formando um sistema, ou seja, um conjunto de ações individuais que interagem, formando um todo, que tem por objetivo promover a interação entre dois elementos: tecnologias e pessoas. Verifica-se que, quanto maior for a integração e unificação entre os elementos considerados, vencendo a dimensão espaço-tempo, mais eficiente será o planejamento, a organização e a manutenção de um curso na modalidade a distância, que apresenta especificidades e uma complexidade maior que um curso na modalidade presencial.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 6.1 Introdução
- 6.2 Visão Sistêmica: a visão sobre um conjunto de ações que se entrelaçam

#### OBJETIVOS

Espera-se que você, ao final da unidade, seja capaz de:

- avaliar a importância do entrelaçamento das funções para o funcionamento de um curso a distância;
- aplicar a teoria de sistemas para a construção de um curso EaD;
- elaborar um glossário com termos referentes à unidade.

## AGENDA

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 11 De ___/___ a ___/___	42	Leitura da Unidade 6 (AVA)					
	43	Leitura: <b>texto 24</b> (disponível no AVA)					
	44	<b>Atividade 19</b> – Glossário					
Semana 12 De ___/___ a ___/___	45	<b>Atividade 20</b> – Fórum de discussão					
	46	<b>Atividade 21</b> – Tarefa – Planejamento de um curso de EaD – Etapa final					
	47	<b>Atividade 22</b> – Questionário					

## 6.1 INTRODUÇÃO

A Teoria de Sistemas ou Teoria Geral dos Sistemas, TGS, criada pelo biólogo Ludwig von Bertalanffy, foi incorporada, inicialmente, pelas Ciências Sociais e, posteriormente, pelas demais áreas do conhecimento, sendo comum a referência a diferentes sistemas, tais como: sistema solar, sistema digestivo, sistema financeiro, dentre outros (CARAVANTES; CARAVANTES; KLOCKNER, 2008; CHIAVENATO, 2004; OLIVEIRA, 2009).

A TGS, segundo Bertalanffy (2013, p. 62), “é uma ciência geral da *totalidade* [...] aplicável a várias ciências empíricas” que “tem por fim identificar as propriedades, princípios e leis características dos sistemas em geral, independentemente do tipo de cada um, da natureza de seus elementos componentes e das relações e forças entre eles” (BERTALANFFY, 1976, p. 1). A TGS ganhou importância por considerar a integração das partes (subsistemas), essencial ao perfeito funcionamento do todo – o sistema (CARAVANTES; CARAVANTES; KLOCKNER, 2008).

O conceito de sistema é apresentado por diferentes autores, conforme o Quadro 6:

**Quadro 6 – Conceitos de Sistema (S)**

Conceito	Autor
“Sistemas são complexos de elementos em interação, interação essa de natureza ordenada (não fortuita).”	Bertalanffy (1976, p. 1)
Sistema é “qualquer entidade, conceitual ou física, composta de partes inter-relacionadas, interatuantes, ou interdependentes, dotadas de um objetivo”.	Caravantes, Caravantes e Klockner (2008, p. 139)
Sistema é “um conjunto de partes relacionadas entre si para atingir determinado objetivo. Todo sistema existe para atingir um ou mais objetivos”.	Chiavenato (2004, p. 57)

Pelos conceitos apresentados, destaca-se a interação entre as partes para atingir objetivos.

Por ser biólogo, Bertalanffy apoiou-se nos sistemas biológicos para criar a Teoria de Sistemas, que foi adotada pelas diferentes áreas das Ciências e, em especial, pela Administração. Pela comparação entre o sistema organizacional e o organismo vivo, é possível observar a inter-relação e dependência entre as partes ou subsistemas. Segundo Daft (2010, p. 60) “os subsistemas dependem uns dos outros como parte de um sistema”. Em um organismo vivo, se um órgão não funciona adequadamente, ou para de funcionar, irá interferir no funcionamento de todo o sistema considerado (ex.: sistema digestivo, sistema respiratório) e, em consequência, de todo o organismo (suprassistema). Em uma organização, ocorre o mesmo – se um setor ou departamento apresenta problemas, estes irão interferir no funcionamento de toda a empresa.



### SAIBA MAIS

Segundo Daft (2010, p. 59):

- algumas ideias na Teoria de Sistemas afetaram significativamente o pensamento administrativo. Incluem os sistemas fechados e abertos, entropia, sinergia e as interdependências dos subsistemas;
- sistemas abertos devem interagir com o ambiente para sobreviver; sistemas fechados não necessitam disso;
- todas as organizações são sistemas abertos, e o custo de ignorar o ambiente pode ser o fracasso.

As partes, elementos ou órgãos que compõem um sistema, são chamados subsistemas, que interagem e relacionam entre si e com o meio ambiente, influenciando e sofrendo influências (Figura 6).

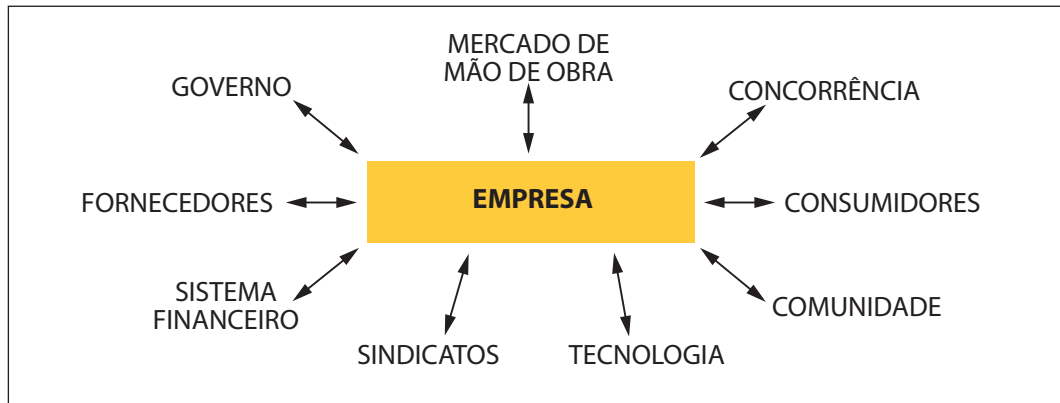


Figura 6 – Ambiente do sistema empresarial

Pelo esquema apresentado na Figura 6, observa-se que a empresa (o todo) é o foco e interage com o meio ambiente (ambiente externo), realizando trocas.

Os sistemas são complexos por serem constituídos por diferentes subsistemas e por trocarem informações com o ambiente. Essas trocas (inter-relações) os tornam dinâmicos, por sofrerem as influências dos meios interno (ex.: funcionários) e externo, tais como: avanço tecnológico, crescimento de mercados, concorrência, aspectos econômicos, políticos e sociais, dentre outros. Deve-se considerar que, na atualidade, com o rápido avanço tecnológico, as mudanças e as influências, também, ocorrem com muita rapidez, exigindo que cada sistema (empresa) desenvolva técnicas cada vez mais avançadas para competirem e se adequem ao mercado evitando que morram (desapareçam). Como qualquer empresa, uma instituição de ensino corresponde a um sistema e apresenta todas as suas dimensões – objetivos, ambiente, recursos, componentes e administração. Porém, apresenta especificidades e tem no aluno (estudante) o principal elemento e objeto da ação educacional (COCHIA *et al.*, 2012).

Na Educação a Distância, aumentam as especificidades, em função da distância e da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação, nas quais as ações se entrelaçam para atingir o objetivo proposto, que é o ensino-aprendizagem. Um sistema de ensino a distância é formado pelo entrelaçamento de funções, essenciais ao ensino-aprendizagem, tais como comunicação, criação e gerenciamento. Segundo Carvalho Neto e Takaoka (2008, p. 8), na “abordagem sistêmica, a análise de todos os componentes individuais do sistema e suas interações devem ser consideradas para se avaliar o sucesso do sistema como um todo”. Entender cada subsistema que compõe o sistema é importante para compreender como os mesmos se inter-relacionam para o perfeito funcionamento do todo. Desta forma, cabe ao gestor de EaD acompanhar cada etapa do processo de criação, planejamento e implantação de um curso para que os objetivos sejam alcançados. Deve avaliar se os subsistemas estão se relacionando e administrar as incertezas que podem afetar os resultados esperados. Essa integração, ou entrelaçamento das ações, caracteriza a visão sistêmica de gestão.

## 6.2 VISÃO SISTÊMICA: A VISÃO SOBRE UM CONJUNTO DE AÇÕES QUE SE ENTELAÇAM

Na Educação a Distância, quanto mais os subsistemas estiverem integrados, maior será a qualidade final do curso. Para tanto, ela deve contar com um subsistema capaz de planejar o funcionamento do curso, outro que permita a comunicação entre os diferentes participantes (gestores, professores, tutores e alunos) e outro responsável pelo acesso ao ambiente de aprendizagem, que irá mediar o ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessário contar com uma estrutura capaz de gerenciar os elementos desses subsistemas (SERRA; OLIVEIRA; MOURÃO, 2013, p. 3).

Considerando que a gestão educacional, incluindo a Gestão da Educação a Distância, utiliza os princípios das teorias administrativas, determina-se que a Teoria de Sistemas se adéqua à Gestão de EaD, por permitir uma visão mais abrangente de todo o processo educacional e de todos os aspectos administrativos. A adoção de uma abordagem sistêmica para EaD é relevante, segundo Pinho *et al.* (2011), por permitir que Instituições de Ensino superior, estados e municípios possam compartilhar o uso de seus recursos, formando consórcios e parcerias de sucesso.

A Gestão de EaD, com seus principais elementos, está representada na Figura 7.



Figura 7 – Sistema de EaD

Pelo esquema apresentado na Figura 7, não se observa o entrelaçamento dos subsistemas e, sim, a interdependência das etapas, cabendo ao gestor acompanhar a finalização de cada uma para que a próxima possa ocorrer (um ciclo). Ao final de um ciclo, inicia-se outro. Isso permite que

os próximos cursos sejam mais eficientes, pois já terão sido feitas as correções e adequações de falhas que, possivelmente, tenham sido detectadas no primeiro curso.

Segundo os princípios da Teoria de Sistemas, a escola pode ser considerada como um sistema aberto por ocorrer troca de energia com o ambiente que a cerca. Segundo Carvalho Neto e Takaoka, (2008, p. 8):

Uma instituição de ensino busca, ao incorporar políticas e estratégias que visam a implementação de sistemas virtuais de aprendizagem, objetivos como a excelência operacional, novos modelos de negócios, melhoria no relacionamento com clientes, vantagem competitiva ou sobrevivência empresarial.



## SAIBA MAIS

### Texto 24

Para saber mais, leia o **texto 24**, disponível na sala de leitura da unidade, no AVA.

Dentre as dimensões de um sistema de EaD, destacam-se: infraestrutura, recursos humanos e elementos organizacionais<sup>1</sup> (CARVALHO NETO; TAKAOKA, 2008). Segundo Oliveira (2009), os elementos que compõem os sistemas são: objetivos, entradas do sistema, processo de transformação, saídas (produtos), controle e avaliação do sistema e retroalimentação (*feedback*) do sistema, que estão representados na Figura 8.

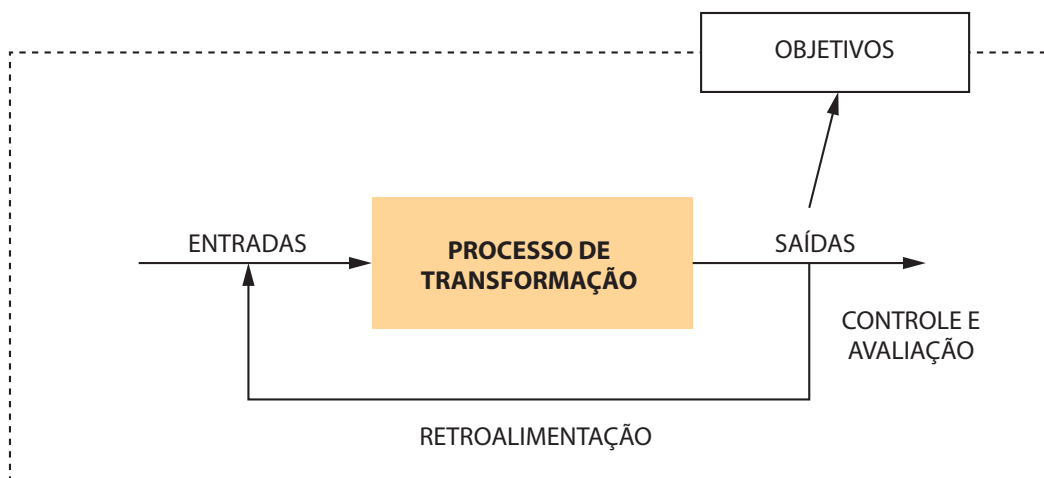


Figura 8 – Componentes do Sistema

Conforme apresentado na Figura 8, é possível observar que os objetivos se destacam no sistema, sendo sua finalidade principal: as entradas, que alimentam o sistema, correspondem aos materiais, energias e informações necessários ao processo de transformação (processamento), cujos resultados são os produtos (saídas). As saídas passam pelo controle e são avaliadas para verificar se estão de acordo com os objetivos iniciais. Por fim, outro elemento é a retroalimentação ou *feedback* do sistema, que fornece informações, ou seja, volta a introduzir informações,

1 São exemplos de elementos organizacionais: especialização de trabalho, departamentalização, planejamento, controle entre outros.

já processadas, com o objetivo de reduzir as discordâncias ou pontos divergentes levando à autorregulação do sistema (OLIVEIRA, 2009).

As entradas são consideradas o início de um sistema de EaD – são informações importantes, tais como: conhecer o perfil do aluno, selecionar professores com experiência em EaD, escolha de tecnologias adequadas ao curso, condições de acesso aos serviços de apoio, avaliação institucional e do aluno, custos, dentre outros. As saídas podem ser avaliadas pelo índice de satisfação dos alunos, que pode ser detectado pelo índice de aprendizado, de aprovações e reprovações, evasão e permanência no curso, dentre outros. O monitoramento das entradas e saídas permite correção de falhas e melhoria na qualidade do ensino a distância.

Em um sistema de Educação a Distância *on-line*, que corresponde a uma escola virtual, não há obrigatoriedade de salas de aula físicas. Ainda assim, necessita de elementos presentes em uma escola convencional (ex.: secretaria para matrículas) e tem necessidade da maioria dos recursos humanos de uma escola presencial, tais como, professores e técnicos-administrativos, responsáveis pelo suporte de atendimento ao aluno (COCHIA *et al.*, 2012). Porém, para Serra, Oliveira e Mourão (2013), os sistemas de Educação a Distância, por apresentarem características específicas que os distinguem dos sistemas de ensino presenciais, tais como o distanciamento entre os participantes e o fator tempo, exigem um tipo de gestão que considere as diferenças em relação a processos e modos de operação, como também do perfil dos recursos humanos, físicos, tecnológicos, administrativos e pedagógicos.

O fluxo produtivo de um sistema de EaD, descrito por Polak (*apud* DUARTE, 2007), é apresentado por Duarte (2007, p. 48) conforme a Figura 9:

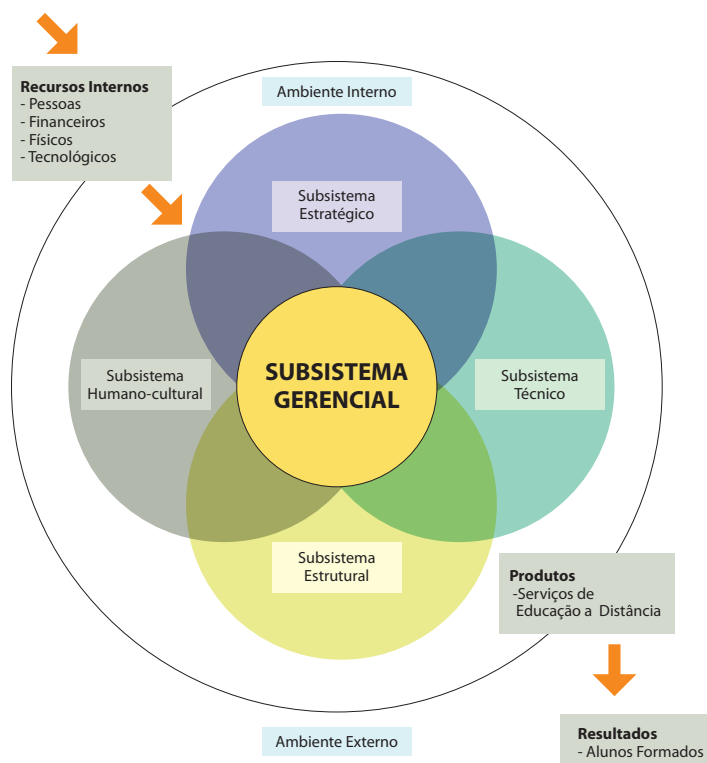


Figura 9 – Fluxo produtivo de um Sistema EaD

Pelo esquema apresentado na Figura 9, baseado na visão sistêmica, observa-se que o ambiente interno pode ser dividido em (DUARTE, 2007, p. 49):

1. técnico ou de produção – gera os serviços de EaD (construção de materiais didáticos, comunicação e controle de processos);
2. estrutural ou de apoio – aborda as ligações com o ambiente externo na busca de recursos, na prestação de serviços, no estabelecimento de relações interinstitucionais;
3. humano-cultural ou de manutenção;
4. estratégico ou adaptativo – visa assegurar a sensibilidade operacional às variações do ambiente externo.

O papel de regulador do sistema cabe ao subsistema gerencial, que tem por função a direção, a coordenação e o controle dos demais subsistemas e todas as atividades relativas ao sistema de Educação a Distância, tais como: captação de recursos (humanos, financeiros, tecnológicos e infraestrutura) e monitoramento das saídas ou *outputs*, que correspondem aos produtos (serviços de ensino) que resultam em aprendizagem e certificação dos alunos.

A relação entre os meios internos e externos de um sistema de EaD se dá por meio do fluxo de clientes, pelos alunos que entram e pelos recursos externos. Os recursos internos e externos são modificados e apresentados na forma de serviços de educação não presencial. Os resultados apresentados são os estudantes que, depois de formados, retornam ao ambiente externo, com habilidades, competências, conhecimento e atitudes já incorporadas para serem contratados pelo mercado de trabalho, no qual deverão aplicar os conhecimentos adquiridos (DUARTE, 2007).

A organização de um sistema de EaD, segundo Rumble (2003), pode ser centrado no indivíduo, na instituição ou na comunidade. O sistema focado no indivíduo é adequado para o formato de cursos menores e para pequenos processos de formação (ex.: disciplinas isoladas, cursos de curta duração). O sistema focado na própria instituição é ideal para sistemas de EaD mais complexos e de maior porte. Neste caso, a oferta de cursos depende da infraestrutura disponível e da proposta pedagógica de Educação a Distância da instituição ofertante.

No sistema centrado no indivíduo, a administração fica responsável pelo gerenciamento dos processos que envolvem o estudante, tais como matrícula e designação de tutoria. O estudante, de posse dos diferentes recursos pedagógicos, será acompanhado pelo tutor que irá acompanhar o desenvolvimento das atividades, sanar as dúvidas, e dará retorno quando necessário.

No sistema centrado na instituição, esta fica responsável pela contratação de recursos humanos (professores, produtores de material didático, tutores) e conta com um subsistema responsável pela elaboração, produção e distribuição de material didático, base para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Rumble (2003, p. 58) “os insumos do subsistema de apoio ao estudante são os novos alunos; os produtos são os que abandonam o sistema e os que se titulam”.

Os sistemas de ensino a distância, segundo Rumble (2003, p. 19):

[...] a exemplo dos sistemas tradicionais, são bastante diferentes uns dos outros no que diz respeito aos objetivos, dimensionamento, definição do método, princípios subjacentes e eficiência. As estruturas se distinguem igualmente daquelas do ensino tradicional. Estas particularidades incidem sobre os objetivos almejados e sobre a forma de gestão.

A criação de um curso deve seguir os princípios, diretrizes e critérios definidos no documento “Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância – MEC”, que são: concepção de educação e currículo no processo de ensino-aprendizagem, sistemas de comunicação, material

didático, avaliação, equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio, gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira (BRASIL, 2007, p. 8). Segundo o mesmo documento, os tópicos citados apresentam subtópicos, não devendo ser caracterizados de forma isolada. Como todo sistema, devem-se integrar e se interpenetrar para que os objetivos sejam atingidos.

Dentre os componentes de um sistema de EaD, destacam-se: aluno, professor, tutoria, suporte técnico, suporte administrativo, gestores, conteúdo didático, sistema de suporte ao material didático, sistema de gerenciamento de aprendizagem e mídia. O aluno é considerado por Cochia *et al.* (2012) como o elemento central, cuja função principal é aprender, e a do sistema é oferecer as condições para que o aprendizado ocorra, com eficiência e eficácia, sendo essa a meta central dos programas de Educação a Distância. Nesse processo, o professor deixa de ter o foco no ensino e passa a ter, sob sua responsabilidade, a seleção de conteúdos, acompanhamento dos alunos e avaliação da aprendizagem, procurando, sempre, compreender as necessidades dos alunos. O contato direto (presencial) deve ser evitado, e para tanto, o domínio no uso das mídias adotadas é essencial – essas devem ser compatíveis com o modelo de curso adotado (COCHIA *et al.*, 2012).

As dimensões de um Sistema de EaD ou definição operacional de um Sistema de EaD, apresentadas por Eliasquevici e Prado Jr. (2008, p. 13), estão descritas no Quadro 7:

**Quadro 7 – Definição operacional de um Sistema de EaD**

Dimensões	Componentes	Atributos
Desenho educacional	Concepção	Contextualiza o currículo e enfatiza a interdisciplinaridade entre conteúdos, a partir do modo de oferta das disciplinas e das metodologias adotadas.
	Material didático	Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre as unidades trabalhadas e criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes.
	Comunicação	Permite a interação e a interatividade, por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos e acessíveis a todos no curso.
Recursos	Equipe multidisciplinar	Realiza, desde a gestão acadêmica, até o desenvolvimento do processo de aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EaD.
	Infraestrutura de apoio	Favorece o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a disponibilidade de recursos materiais e físicos.
Administração	Avaliação	Promove sistemático acompanhamento de práticas dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático-pedagógica, os agrupamentos técnicos e as instalações físicas.
	Gestão acadêmico-administrativa	Desenvolve ações e políticas voltadas para o desenvolvimento e controle dos processos educacionais, operacionais e logísticos do curso.
	Sustentabilidade financeira	Assegura os investimentos necessários para implantação e manutenção do curso, incluindo o custeio de todas as equipes técnicas e administrativas nele envolvidas.

O Sistema de EaD–SEaD, por ser composto por diferentes variáveis e trabalhar com pessoas, está sujeito a incertezas, que são inerentes a um planejamento de sistemas de EaD. As incertezas foram o foco do trabalho de Eliasquevici e Prado Jr. (2008, p. 311), que destacam:

a dificuldade na decisão e implementação de um SEaD torna-se evidente quando se observam a complexidade e o elevado número de componentes envolvidos: estudantes, corpo docente, professores-tutores, equipe técnica, instituição de ensino e infraestrutura. Some-se a isso uma das características essenciais do processo de tomada de decisão que é a quantidade e a qualidade de informações disponíveis. O processo de tomada de decisão em EaD, tal como qualquer processo decisório, é feito diante de riscos e incertezas.

Saber lidar com as incertezas e gerenciá-las, sem ignorar, encobrir ou esconder será a garantia de sucesso nas tomadas de decisão (ELIASQUEVICI; PRADO JR., 2008). Segundo os autores, elas fazem parte das variabilidades que permeiam o sistema, tais como: desconhecer como se dão algumas interconexões entre os componentes de um sistema de EaD, os objetivos propostos e que contribuições podem resultar. Muitos programas acabam sendo malsucedidos, pelo fato de as incertezas não terem sido consideradas ou desprezadas.

Tendo em vista a visão sistêmica de gestão, todos os subsistemas de uma instituição de ensino a distância devem ser considerados, tais como: fonte de conhecimento, gerenciamento de materiais dos cursos, transmissão de conteúdo, professores, alunos, controle e subsistema administrativo. Cabe ao gestor fazer uma análise comparativa entre os diferentes subsistemas que compõem o sistema. De posse das críticas feitas durante o curso, pelos diferentes atores, alunos, professores e técnicos administrativos, que, direta ou indiretamente, estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, deve-se detectar as possíveis falhas e procurar saná-las, para evitar que os problemas se repitam em etapas futuras. Essas correções, obedecendo às diretrizes previstas nos Referenciais de Qualidade propostos pelo MEC, servem como parâmetro para melhoria de qualidade dos cursos a distância e reconhecimento da modalidade como ensino de qualidade.

Um Sistema de Gestão em EaD, por ser complexo e organizado, deve conceber/planejar, sistematizar/organizar, coordenar/dirigir e supervisionar/controlar (MILL *et al*, 2010; BRITO, 2009).

No caso da EaD, o processo de gestão é mais complexo, por envolver questões de espaço (distâncias) e tempo, que é diferente do ensino presencial. Essas questões serão contornadas pelas mídias escolhidas e que devem ser avaliadas e consideradas na fase inicial de implantação do projeto, para então serem definidos as instalações, espaço, tempo, e recursos humanos necessários. Essas são variáveis envolvidas e que exigem uma abordagem sistêmica, ou seja, a visão das partes para formar um sistema harmônico, em que a organização curricular, o material didático, a tutoria, a infraestrutura (mídias a serem utilizadas, recursos humanos e polos), a equipe multidisciplinar (gestores, pedagogos, profissionais de mídia, professores e tutores), a gestão, a avaliação devem ser considerados, e o são, essenciais à concretização e sucesso do projeto.

Na visão sistêmica, considera-se a importância de cada subsistema para o funcionamento de todo o sistema, em uma relação integrada, contribuindo para a incorporação de toda a equipe de implantação. Essa integração destaca a importância de todos os componentes do sistema de ensino-aprendizagem como, também, as dimensões de cada processo e de cada pessoa envolvida (CARVALHO NETO; TAKAOKA, 2008). Para atingir os objetivos pretendidos, o gestor deve ter capacidade de diálogo, característica fundamental para a integração dos diferentes

subsistemas, visando melhorias a serem implementadas no decorrer do processo. O Sistema de EaD, formado por partes ou subsistemas, é pluriparticipativo em todas as etapas do processo, tanto na estruturação quanto na execução do curso. Para atingir os objetivos iniciais, deve haver incorporação de todos os subsistemas, que levará ao perfeito funcionamento de todo o sistema, exigindo uma participação ética de todos.



#### ATIVIDADE NO AVA

##### **Atividade 19** – Glossário

Acesse a área de atividades da unidade e responda ao Glossário proposto!



#### ATIVIDADE NO AVA

##### **Atividade 20** – Fórum de discussão

Nesta unidade, faremos uma reflexão sobre o funcionamento do processo de gestão de um curso na modalidade a distância, sob a visão sistêmica.

Após as leituras do texto, disponível no AVA, e demais leituras sugeridas, discutiremos: Por que a Teoria de Sistemas (Administração) é considerada a mais indicada para a gestão de cursos na modalidade EaD? Apresente seu ponto de vista sobre a Visão Sistêmica na Gestão de EaD. Para tanto, os conhecimentos adquiridos nas demais unidades estudadas deverão ser utilizados, além das leituras sugeridas. Aplique os conhecimentos adquiridos para discutir e fazer análise crítica durante a participação no fórum de discussão



#### ATIVIDADE NO AVA

##### **Atividade 21** – Tarefa – Planejamento de um curso – Etapa final

Nesta Unidade, será finalizado o projeto de criação de um curso na modalidade EaD, que foi construído em grupo.

Obs.: para sanar as dúvidas utilize o fórum de dúvidas, disponível no AVA. O Fórum de dúvidas ficará disponível para que as dúvidas na finalização do projeto de curso sejam postadas e compartilhadas com os colegas.

Lembrem-se: a dúvida de um pode ser a mesma de outros colegas!

Ao final da etapa, o trabalho deverá ser postado como Tarefa.

Bom trabalho!



## SÍNTESE

Nesta unidade, vimos a necessidade de integração de todas as partes (subsistemas) para o perfeito funcionamento do conjunto (sistema), exigindo uma visão sistêmica de todo o processo de implantação e gestão de um curso na modalidade EaD. As dimensões espaço-tempo tornam o sistema complexo e devem ser consideradas, assim como a interação entre os participantes, que será mediada por diferentes tecnologias. Para tanto, é preciso compreender o grau de complexidade do sistema como um todo, devendo ter uma visão integrada (sistêmica) de cada subsistema ou parte que o compõe.

Os estudos sobre Educação a Distância devem analisar todos os aspectos que envolvem a EaD, por meio de uma visão sistêmica do processo de gestão, analisando a gestão e o modelo proposto para avaliação decorrente dos “Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância” do MEC. Ao analisar todos os elementos que compõem a EaD e seu entrelaçamento, fica mais fácil detectar as falhas acadêmicas e saná-las, melhorando a qualidade dos cursos a distância e seu reconhecimento como modalidade de ensino.

As forças e fraquezas, ou seja, os pontos positivos e as incertezas que podem ou devem ocorrer durante a estruturação e implantação do curso, devem ser consideradas, para que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia.



## ATIVIDADE NO AVA

### **Atividade 22** – Questionário

Agora você está preparado para responder ao questionário da nossa unidade! Acesse a área de atividades da unidade e responda ao questionário proposto.

## REFERÊNCIAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. CensoEaD.BR. 2013/2014. DIVULGADO EM 14/10/2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- ABED – Associação brasileira de ensino a distância. Código de Ética. 2000. ABED. Censo EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <[www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- ABED. Censo EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/1272/2014/10/censoead.br\\_2013/2014](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD, v. 10, 2011, p. 16, 83-92. Disponível em: <[www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/.../artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/.../artigo_07.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- ANTUNES, M. A.; SILVA, A. M. M. Comentários sobre Plágio em trabalhos científicos. Disponível em: <[www.ufrgs.br/read/enviar\\_artigo/plagiotrabalhos.doc](http://www.ufrgs.br/read/enviar_artigo/plagiotrabalhos.doc)>. (s/d), p. 40 e 43. Acesso em: 27 mar. 2015.
- BARBASTEFANO, R. G.; SOUZA, C. G. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. Revista Produção On-Line, Florianópolis, dez. 2007. Edição Especial.
- BEHAR, P. A. (Org.). Modelos pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BEHAR, P.; PASSERINO, L.M.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RNOTE -Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p. 1-12, 2007.
- BEHRENS, Maria Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BERTALANFFY, L. von. Teoria geral dos sistemas: aplicação à psicologia. In: BERTALANFFY, L. von et al. (Org.). Teoria dos Sistemas. Rio de Janeiro: FGV, 1976. (Série Ciências Sociais).
- \_\_\_\_\_. Teoria Geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 7. ed. Petrópolis/RJ: Editora vozes, 2013.
- BOFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BONETTE, L. M. C., VOSGERAU, D. S. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. Educação em Revista, Marília. v. 11, n. 2, p. 7-22, jul./ dez. 2010.
- BRASIL. MEC/SEED. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Decreto 5.800, de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, p. 4, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: <[pne.mec.gov.br/component/content/article?...plano-nacional-de-educacao](http://pne.mec.gov.br/component/content/article?...plano-nacional-de-educacao)>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CES N° 1, de 3 de Abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015

- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1050/952>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port\_4361.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 1/2007. P. 30. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\_07.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. 0, de 19 de dezembro de 2005. P. 30. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004.../2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 27 mar. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais – Ética. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAETANO, M. Moraes. et al. EAD para todos: gestão de cursos a distância. Solettras, São Gonçalo, v. 9, n. 17, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/solettras/17sup/10.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C. B.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- CARDOSO, M. Y. N. P. Ética e a EAD. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. (v. 2)
- CARVALHO NETO, S.; TAKAOKA, H. Visão sistêmica para a implantação de ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008. Anais... [S.l.]: Centro Universitário de Franca- Uni-FAEF, 2008. CEDERJ. Consórcio. 2014. Disponível em: <http://cederj.edu.br/cederj/vestibular-cederj/2014>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Edição Compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- COCHIA, C. B. R. et al. Programas de educação a distância: considerações a respeito da gestão de cursos em EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - HISTÓRIAS, ANALÍTICAS E PENSAMENTO 'ABERTO': GUIAS PARA O FUTURO DA EAD, 18., 2012, São Luiz. Anais... São Luiz: [s.n.], 2012. p. 1-10.
- CORTINA, A.; MARTINEZ, E. Ética. São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
- COSTA, C. J. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 15, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/63>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- DAUDT, S. I. D., BEHAR, P. A. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013. Disponível em: <revistas.eletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/15543>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- DUARTE, E. C. V. G. Novo desenho da gestão do sistema de educação da distância. (Dissertação). Mestrado Profissional em Tecnologias da Informação e Comunicação na formação em EAD. Universidade Federal do Ceará. Universidade Federal do Paraná. Londrina, 2007.
- ELIASQUEVICI, M. K., PRADO JR, A. C. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 309-325. maio/ago. 2008. ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. Educação a distância em organizações Públicas: mesaredonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. 200 p.

- ESTADÃO. EDU. Consórcio com instituição ligada a Harvard vai formar 300 professores. Estadão, [S.l.], 17 mar. 2014. Seção Blogs Ponto Edu. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/ponto-edu/consorcio-com-instituicao-ligada-a-harvard-vai-formar-300-professores/2014>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- FARIAS, G. O tripé regulamentador da EAD no Brasil: Ldb, portaria dos 20% e o decreto 5.622/2005. In: SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- GATTI, BERNARDETE A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A EaD: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, p. 166-181, ago. 2006. Número Especial.
- KIRKPATRICK, K. Evitando plágio. DePauw University. (s/d) Disponível em: <<http://www.lepem.ufc.br/jaa/plagio.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- KROKOSZ, M. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set./dez. 2011.
- LEMGRUBER, M. S. Educação A Distância: Para Além Dos Caixas Eletrônicos. Revista Sinpro-Rio, v. 2, p. 42-49, 2008.
- LESSA, S. C. F. Os Reflexos da Legislação de Educação a Distância no Brasil. Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 18, p. 4, 2010. LÉVY, P. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.
- LOPES, M. C. L. P. et al. O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades. In: JORNADA DO HISTEDBR, 7., 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: UNIDERP, 2007. p. 1-20.
- MACHADO, M. Educação a distância no ensino superior: impasses e possibilidades. Revista científica Intra ciência, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 61-105, nov. 2010.
- MANSO, L. M. C. Do leitor ao navegador: a EAD e os direitos autorais. EPEAL, 5., 2010. Anais... [S.l.]: 2010. p. 1-14.
- MARTINS, L. R. R. Educação Superior a distância no Brasil: uma construção consorciada e em rede. Liinc em Revista. v. 2, n. 1, mar. 2006. p. 71-85. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/205/120>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- MILL, D. et al. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. Vertentes (UFSJ), v. 35, p. 9-23, 68, 2010.
- MILL, Daniel; BRITO, Nara D. Gestão da Educação a Distância: Origens e Desafios. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., p. 82, 2009, Fortaleza. Anais... São Carlos: [s.n.], 2009. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/652009145737.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- MOORE, M., G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, p. 53, 2007.
- MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, p. 49, 2011.
- MORAES, R. C. Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema político. São Paulo: Editora SENAC, 2010
- MORAN, J. M. et al. A ampliação dos vinte por cento a distância. CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis: . Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- MORAN, J. M. Modelos do ensino superior a distância no Brasil. Revista Acadêmica Sumaré, v. 1, n. 1, 2009.

- MORAN, J. M. Tendências da Educação online no Brasil. In: RICARDO, E. J. (Org.). Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. cap. 1.
- MORAN, J. M. Universidades precisam rever os seus modelos pedagógicos. Entrevista para Universidade Virtual do Brasil UVB. BE. (s/d) Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranUniversidades.htm>>; <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/textosEAD.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- MORÉ, R. P. O.; COSTA, A. M.; BIANCHI, I. S. Avaliação e qualidade para educação superior a distância: desafios para o SINAES. ESUD 2013 – CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., p. 30, 2013, Belém, PA. Belém, PA: UNIREDE, 2013.
- MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- NEVES, C. M. C. O desafio contemporâneo da educação a distância. Em Aberto, Brasília, v. 16, n. 70, p. 34-41, abr./jun. 1996. Disponível em: <[emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1050/952](http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1050/952)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1999.
- NUNES, Ivônio Torres. A história da EAD no mundo. In: LITTO, F. M., FORMIGA, M. (Org.). Educação a Distância: o Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 2-8.
- OLIVEIRA, D. P. R. Introdução à Administração: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, H. C. M. Perspectivas para a EaD no Brasil: referências de qualidade, releituras e trajetórias. Revista Eletrônica de Educação, v. 2, n. 4, p. 225-240, nov. 2010. Disponível em: <[www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/80/98](http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/80/98)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- PASCHOALINO, J. et al. EAD e o plágio: reconfigurações éticas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013 Belém. Anais... Belém: UNIREDE, 2013. PETERS, O. Educação a distância em transição. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2012.
- PIANESSER, R. et al. Educação a Distância: um panorama baseado no modelo da Universidade Aberta do Brasil. ESUD 2014. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., Florianópolis. Anais... Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 870-882. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128179.pdf>>. Acesso em: 30 jun.
- PINHO, D. S. et al. Contribuições do núcleo de apoio aos polos para a gestão em EaD. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 8., 2011, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: UNIREDE, 2011.
- PISTORI, J. Consórcios Nacionais de instituições na EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. (Vol. 2)
- PITHAN, L. H.; VIDAL, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. Direito & Justiça, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013.
- POLAK, Y. N. S.; MUNHOZ, A. S.; DUARTE, E. V. G. Referenciais de qualidade para cursos em EAD: dificuldades e desafios. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 473-483, maio/ago. 2008. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2008000200012&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000200012&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- RIBAS, J. C.C., COMARELLA, R. L., CATAPAN, A. H. A escolha de mídias e o modelo de curso na Educação a Distância: o caso do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública ofertado pelo IF-SC. Florianópolis, 2010. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213642.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- RICARDO, E. J. (Org.) Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 272 p.

- RODRIGUES, R. S. *Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa*. 2004. 176 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- ROMANCINI, R. A praga do plágio acadêmico. *Revista Científica FAMEC/FAAC/FMI/FABRASP*, v. 6, n. 6, 2007, p. 44-48. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/richardromancini/pragaplagio>>. Acesso em: 9 jul. 2015.
- RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: Editora UnB/ Unesco, 2003.
- SALVUCCI, M.; LISBOA, M. J. A.; MENDES, N. Ead no Brasil? Fundamentos legais e implementação. *RBAAD - PUC Campinas*, v. 11, 2012.
- SANTOS, E. O.; SILVA, M. Formação corporativa on-line: multirreferencialidade e interatividade como processos a serem desenvolvidos. In: RICARDO, E. J. (Org.) *Educação corporativa e educação a distância*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- SANTOS, J. V. V. A legislação da Educação a Distância no Brasil: caracterização dos ciclos de mudança na legislação EAD. In: DINIZ, E. C. et al. (Org.). *Educação a Distância: coletâneas de textos para subsidiar a docência on-line*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.
- SCATENA, M. I. C. *Ferramentas para a moderna gestão empresarial: teoria, implementação e prática*. Curitiba: Ibpx, 2010.
- SCHELEMER, E.; CARVALHO, J. O. F. Gestão de um consórcio nacional para educação a distância organizado na forma de comunidade virtual de aprendizagem: a estratégia da CVA- RICESU. *Colabor@*, v. 3, n. 10, nov. 2005.
- SERRA, A. R. C.; OLIVEIRA, F. B.; MOURÃO, L. Gestão da Educação a Distância: um modelo de avaliação à luz dos Referenciais de Qualidade do MEC. *Interletras*, v. 3, n. 17, abril /set., 2013.
- SILVA et al. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11.; CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2., p. 54, 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: [s.n.], 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/.../2.13.pdf?>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- SILVA, E. C.; CARRILHO, A. Alunos copiam mais nos países mais corruptos. *Faculdade de Economia da Universidade do Porto*. Publicado em 18 de junho de 2006, p. 44.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 38, maio/ago. 2008. SILVA, R. S. *Gestão de EAD: Educação a Distância na era digital*. São Paulo: Novatec, 2013.
- SILVA, R. S. *Gestão de EAD: educação a distância na era digital*. São Paulo: Novatec, 2013.
- SILVA; ALMEIDA. *Panorama da Educação Superior a Distância no Brasil: um estudo exploratório*. 2009. p. 1-10. Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/552009230626.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/552009230626.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- SPINAK, E. Ética editorial e o problema do autoplágio. *SciELO em Perspectiva* (2013). Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/>>. Acesso em: 30 out. 2014.
- TARCIA, R. M. L.; CABRAL, A. L. T. Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino. In: CARLINI, A.; TARCIA, R. M. *20% a distância: e agora? Orientação e práticas para o uso de tecnologia de educação a distância*. São Paulo: Pearson Education, p. 31, 2010. 192 p.
- TORRES, P. L.; VIANNEY, João. A Educação a Distância no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. *A Educação Escolar em Perspectiva Histórica*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2004. p. 1-10, 18. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/376.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

TRAUTMANN, D. A. Educação, ética e tecnologia: impressões e reflexões. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

UNIREDE, Associação Universidade em Rede, 2013. Disponível em: [http://www.aunirede.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=43&Itemid=34](http://www.aunirede.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=34). Acesso em: 01 set. 2015

VAN der LINDEN, M. M. G. Histórico da Educação a Distância. In: DINIZ, E. C.; VAN der LINDEN, M. M. G.; FERNANDES, T. A. (Org.). Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. Disponível em: <[http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/educaao\\_a\\_distancia\\_\\_coletanea\\_de\\_extos\\_para\\_subsidiar\\_a\\_docencia\\_on-line\\_1330089617.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/educaao_a_distancia__coletanea_de_extos_para_subsidiar_a_docencia_on-line_1330089617.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2015.

## REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES

**Figura 1** – Disponível em: <[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/74/Sanyo\\_Transistor.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/74/Sanyo_Transistor.jpg)>. Acesso em: 9 set. 2014.

**Figura 2** – Disponível em: <[https://yy2.staticflickr.com/7223/7110255253\\_7d6ccd4fcb\\_z.jpg](https://yy2.staticflickr.com/7223/7110255253_7d6ccd4fcb_z.jpg)>. Acesso em: 9 set. 2014.

**Figura 3** – Disponível em: <<https://flic.kr/p/8iuaww>>. Acesso em: 9 set. 2014.

**Figura 4** – Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=55&Itemid=74](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74)>. Acesso em: 9 jul. 2015.

**Figura 5** – Disponível em: <<https://pixabay.com/en/computer-work-counsel-practice-506756/>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

**Figura 6** – Fonte: OLIVEIRA, 2009, p. 51.

**Figura 7** – Fonte: SILVA, 2013, p. 60.

**Figura 8** – Fonte: OLIVEIRA, 2009, p. 50.

**Figura 9** – Fonte: POLAK (2006 *apud* DUARTE, 2007, p. 48).

**Quadro 1** - Fonte: SANTOS, 2011, p. 44.

**Quadro 2** - Fonte: Adaptado de BOFF, 2012, p. 37. Nota: Adaptado pela autora.

**Quadro 3** - Fonte: <<http://www.ufrgs.br/uab/ferramentas-para-detectar-plagio-em-trabalhos-academicos>>. Nota: Adaptado pela autora.

**Quadro 4** – Fonte: Adaptado de SILVA, 2011. Nota: Adaptado pela autora.

**Quadro 5** – Fonte: PETERS, 2012, p. 73-83. Nota: Adaptado pela autora.

**Quadro 6** – Fonte: Adaptado pela autora.

**Quadro 7** – Fonte: SERRA; OLIVEIRA; MOURÃO, 2013, p. 19.



## SOBRE A AUTORA

### **MARIA GORETI BOAVENTURA**

Professora do curso de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais, onde atuou como Coordenadora no período de 2010-2012, tendo sido responsável pela estruturação do Curso criado pelo REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Possui mestrado em Administração pela Faculdade Novos Horizontes. Graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialização em Educação a Distância. Possui experiência na Educação Básica, Superior e em Gestão. Mais informações sobre o seu currículo, acesse: <<http://lattes.cnpq.br/4072582650582204>>.

A presente edição foi composta pelo CAED-UFMG e Editora UFMG e impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema offset, papel offset 90g (miolo) e cartão supremo 300g (capa), em 2015.



PROGRAD  
PRÓ-REITORIA  
DE GRADUAÇÃO

UFMG  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PÁTRIA EDUCADORA

ISBN: 978-85-423-0155-7



9 788542 301557